



**O SR. PRESIDENTE** (Waldemir Moka. Bloco/PMDB – MS) – Bom dia, senhoras e senhores aqui presentes, Srs. Parlamentares, minha cara Senadora Ana Amélia, Presidente da nossa futura Frente da Suinocultura, Deputado Vilson Covatti.

Declaro aberta a 22<sup>a</sup> Reunião da Comissão de Agricultura e Reforma Agrária do Senado Federal, da 2<sup>a</sup> Sessão Legislativa Ordinária da 54<sup>a</sup> Legislatura.

Requeiro a dispensa da leitura da Ata da reunião anterior, que, com anuênciia do plenário, é dada como aprovada.

A presente reunião destina-se à audiência pública, em cumprimento ao Requerimento nº 26, de 2012, da Comissão de Agricultura e Reforma Agrária, de autoria de S. Exa. a Senadora Ana Amélia e do Senador Sérgio Souza, aprovado em 14 de junho do corrente ano. Tem como finalidade debater a atual crise por que passa a suinocultura brasileira, com a participação dos seguintes convidados: o Exmo. Sr. Mendes Ribeiro Filho, Ministro de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que já confirmou a sua presença e está neste momento se deslocando para esta Comissão.

Informo que rigorosamente estamos cumprindo o horário da nossa Comissão, 8h30min, e alguns convidados, evidentemente, chegarão. Isso é importante porque a partir das 8h30min a reunião desta Comissão é transmitida ao vivo pela TV Senado. E é fundamental até para que o movimento dos senhores tenha essa repercussão nacional. Se nós não começarmos aqui no horário, correremos o risco de perder este espaço tão importante. Essa é a explicação de ao invés de esperar chegarem todas as autoridades resolvi começar rigorosamente no horário.

Chamo para compor a Mesa o Sr. Marcelo Lopes, que já está aqui presente. Ele é Presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos. (*Palmas.*)

Convido o Sr. Pedro de Camargo Neto, Presidente da Associação Brasileira da Indústria Produtora e Exportadora de Carne Suína. (*Palmas.*)

E o Sr. Márcio Milan, que é Vice-Presidente da Associação Brasileira de Supermercados. Também já se encontra aqui presente. (*Palmas.*)

Registro, e o faço com enorme satisfação, a presença do Presidente da Frente Parlamentar da Suinocultura, Deputado Federal Vilson Covatti, que também tem assento à Mesa.

Registro ainda Parlamentares que evidentemente a minha assessoria vai passar, mas quero citar com enorme satisfação o extraordinário Deputado Federal de Santa Catarina Valdir Colatto, aqui presente, o nosso Deputado Federal também de Santa Catarina, grande amigo, Celso Maldaner. Muito obrigado, senhores.

Também quero registrar a presença do Deputado Estadual por Santa Catarina, Moacir Sopelsa. (*Palmas.*) Não sei se estou pronunciando corretamente.



Faço questão de que componha a nossa Mesa o Sr. Ministro da Agricultura Mendes Ribeiro Filho, que aqui se encontra presente e vai participar desta audiência pública. (Palmas.)

Registro a presença dos Senadores Blairo Maggi, do Mato Grosso, e Casildo Maldaner, de Santa Catarina. (Palmas.)

Quero dizer a todos os senhores que, em nome dos suinocultores do meu Estado, Mato Grosso do Sul, quero dar as boas-vindas a homens e mulheres de mãos calejadas que representam a suinocultura no Brasil e que estão aqui em busca, evidentemente, de preço justo para a sua produção, conforme trazem aqui. (Palmas.)

Registro a presença do ex-Governador de Santa Catarina e meu amigo, Senador Luiz Henrique da Silveira. Muito grato, Governador, pela presença de V. Ex<sup>a</sup>.

Eu gostaria que o Senador Sérgio Souza, também signatário do requerimento que originou esta audiência pública...

Senador Sciarra, do Estado do Paraná, que aqui se encontra. Muito obrigado.

**A SRA. ANA AMÉLIA** (Bloco/PP – RS) – Deputado.

**O SR. PRESIDENTE** (Waldemir Moka. Bloco/PMDB – MS) – Deputado? É só uma profecia, Deputado.

Quero dizer que nós reservamos lugares para os Srs. Parlamentares.

Registro com prazer a presença do Senador do meu Estado, o Mato Grosso do Sul, Antonio Russo.

Ministro, muito obrigado pela presença de V. Ex<sup>a</sup>.

Passo a palavra de imediato para a Senadora autora do requerimento, esta extraordinária mulher que sem dúvida alguma tem dado uma grande contribuição, não só à produção brasileira, mas aos debates nesta Casa.

Com muito orgulho, passo a palavra à Senadora Ana Amélia. (Palmas.)

**A SRA. ANA AMÉLIA** (Bloco/PP – RS) – Muito obrigada, colega Presidente da Comissão de Agricultura e Reforma Agrária do Senado Federal, amigo Waldemir Moka, que preside esta sessão, com um agradecimento especial e honroso à presença do Ministro da Agricultura, Deputado Mendes Ribeiro Filho, que vem aqui trazer para vocês um pouco de esperança para essa que é uma das mais agudas crises que a suinocultura brasileira está enfrentando.

No primeiro momento em que o Presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos, na pessoa do Marcelo Lopes, e o Presidente da Associação dos Criadores de Suínos do meu Estado, Valdecir Folador, do Rio Grande do Sul, e o Presidente da Associação dos Criadores de Suínos de Santa Catarina fomos ao Gabinete do Ministro da Agricultura, ele, imediatamente, convocou a sua equipe técnica e, desde aquele momento, em junho, e ordenou que rapidamente fossem encontradas soluções para a suinocultura. E o Ministro



hoje, com muito orgulho para todos nós, especialmente para mim, que dei uma contribuição junto com os Senadores Luiz Henrique da Silveira, Casildo Maldaner, Paulo Bauer e Sérgio Souza, que comigo foi signatário do requerimento para esta audiência pública, conseguimos, com a participação dos Deputados Federais de Santa Catarina, todos eles empenhados na solução desse problema, do meu Estado, o Rio Grande do Sul, do Paraná, além de Deputados de Minas Gerais e de São Paulo, Estados produtores que da mesma forma convivem com esses problemas. Cito o Senador Zezé Perrella, que é de Minas Gerais e que, da mesma forma, como criador de suínos, me disse que o setor estava enfrentando sérias dificuldades.

É mais do que justa a campanha “Preço justo para produzir” que os senhores aqui mobilizados demonstram.

Queria agradecer a presença de vários prefeitos de Santa Catarina, especialmente de Braço do Norte, Município catarinense no sul do Estado, onde começou o grande protesto para revelar a gravidade da situação, agradecer aos prefeitos do meu Estado, o Rio Grande do Sul, aos Deputados Estaduais que vieram dar apoio a essa mobilização, agradecer a presença dos convidados para esta audiência pública, especialmente na pessoa do Ministro Mendes Ribeiro Filho, e ao Deputado Vilson Covatti, que, com mais de 250 assinaturas de Deputados e Senadores, conseguiu mobilizar, tendo em vista essa crise grande que o setor enfrenta, e criar a Frente Parlamentar em Defesa da Suinocultura, que será lançada na manhã de hoje, nesta audiência pública.

A todos vocês, muito obrigada.

Passo a palavra ao nosso Presidente Waldemir Moka, porque a palavra mais importante hoje é a do Ministro Mendes Ribeiro Filho para oferecer a vocês as medidas para amenizar e resolver os problemas graves do setor da suinocultura brasileira.

Muito obrigada.(Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE** (Waldemir Moka. Bloco/PMDB – MS) – Agradeço à Senadora Ana Amélia, mas, regimentalmente, antes de passar a palavra para as autoridades, convido para fazer uso do microfone o também signatário desse requerimento, o Senador pelo Paraná Sérgio Souza.

V. Ex<sup>a</sup> tem a palavra, Senador.

**O SR. SÉRGIO SOUZA** (Bloco/PMDB – PR) – Olá, bom dia a todos vocês. É um prazer recebê-los aqui no Senado Federal, que é a Casa da Federação, e na Comissão de Agricultura, que hoje, no seu espaço normal, Senador Blairo Maggi não teria como acolher a todos. A Senadora Ana Amélia providenciou junto à Casa este espaço, que é muito confortável.

A questão da suinocultura, nós temos, há alguns meses, debatido esse assunto dentro da Comissão de Agricultura, junto com o Ministro Mendes Ribeiro, e mais recentemente a coisa tomou patamares que se aparentam insustentáveis.



Estive no Paraná há 40 dias, junto com a Ministra Gleisi, em Cascavel e, de Cascavel a Curitiba, Deputado Colatto, viemos só eu e ela no avião. Conversei sobre diversos assuntos e disse a ela a importância de nós cuidarmos, Berzoini, que representa aqui uma das cidades que mais produzem porcos no Brasil, a cidade de Toledo, que nós precisamos fazer uma medida urgente em favor da suinocultura.

Essa conversa que eu tive com a Ministra Gleisi era para dizer que estava tramitando no Congresso Nacional a Medida Provisória nº 563, que trata da desoneração da folha.

Eu sei que isso pega a indústria, mas se a indústria for privilegiada poderá também chegar ao produtor. E nós não poderíamos perder naquele momento a oportunidade de desonerar também a folha da suinocultura e de outros setores, como o de aves, que também se assola com um problema no futuro.

Essa mesma conversa eu tive com o Ministro Mendes Ribeiro e no Ministério da Fazenda, com o Secretário Executivo daquela pasta e outros, além do Senador Romero Jucá, que era o Relator, aqui no Senado Federal, desta MP. E acatada uma emenda do Deputado Sandro Mabel, colocou-se dentro da 563 a desoneração da folha para a suinocultura.

Isso representa uma diminuição de algo em torno de 3% do custo da produção na cadeia da suinocultura. Então pode, sim, a indústria repassar isso.

Junto ao Ministro da Agricultura, nós estivemos outras vezes, Ministro Mendes Ribeiro, antes mesmo do lançamento do Plano Safra. Ele já anunciou, mas vai poder mostrar para vocês os esforços feitos nesse sentido.

Essa semana ainda, tivemos uma outra reunião com o Ministro da Agricultura, para tratar desse assunto, e o Ministro esteve, também, junto ao Ministério da Fazenda.

A questão da suinocultura, que gera milhões de empregos em todo o Brasil, que é a subsistência da família – eu sei, eu venho de família de produtores. Inclusive, um tio meu, que é independente como muitos de vocês que aqui estão, no Paraná, fechou a sua granja há 30 anos. Ele não tem mais condições de tocá-la e já está mudando de atividade, porque a suinocultura, para ele, foi uma ilusão, de muitos anos, que não trouxe nenhum resultado positivo.

Muito de vocês, eu sei, estão lutando por muitos anos, e se nós, agora, não criarmos alguma medida emergencial, pelo menos para estancar o problema e criarmos uma solução para futuro, como, por exemplo, abertura do mercado com a Rússia. E aqui eu registro o grande esforço do Deputado Zacharow, que é representante de Câmara de Comércio da Bielo Russa, entre o Brasil, Rússia, Afeganistão e Ucrânia, e tem lutado muito nesse sentido.

Recentemente, meu caro Presidente Moka, trouxemos para a Comissão de Agricultura, Senadores da Rússia. Com eles debatemos essa situação.



A Argentina é outro país que nos tem criado problemas. Vocês sabem muito bem do que estou falando.

Tenho dito que o Mercosul tem de ser uma porta livre de entrada, para o que sai daqui para lá e para o que vem de lá para cá. Essas são as regras do Mercosul. Mas o Mercosul, para os Estados do Sul, Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul, não é a melhor coisa, porque esses Estados são grandes produtores agrícolas e da agricultura familiar e concorrem diretamente com os produtos do Uruguai, da Argentina, nem tanto com os do Paraguai, mas também com o Paraguai. O restante dos Estados brasileiros exportam produtos acabados e importam, de lá, automóveis, assim por diante, não têm o confronto direto da produção agropecuária.

Então, o Mercosul, para os Estados do Sul, não é bom. Se ssim temos de fazer para ser grandes, unirmo-nos economicamente com nossos vizinho, que isso se dê com uma mão livre que vai e uma mão livre que vem. Não podemos admitir embargos dos nossos irmãos, vizinhos, como a Argentina tem feito com a carne brasileira, principalmente, com a carne suína, em especial a carne embutida, que era exportada para aquele país.

É um prazer falar com vocês. Contem sempre comigo na Comissão de Agricultura, no Senado Federal. Vocês têm, tanto no Senado quanto na Câmara, grandes defensores do setor, da suíno cultura. Sou testemunha disso, porque nos últimos dias, grande embates têm acontecido não só nos plenários das Comissões, nos plenários das Casa, mas também dentro dos Ministérios, com os Governos, porque é lá que as coisas realmente acontecem e fazem a diferença para vocês.

Parabéns Senadora Ana Amélia, pela iniciativa. Obrigado pela oportunidade de ouvirmos V. Exa., o Ministro Mendes Ribeiro. Obrigado Ministro Mendes Ribeiro, seu que V. Exa. modificou a sua agenda para cumprir o compromisso com a suinocultura brasileira.

Um bom-dia a todos vocês. (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Waldemir Moka. Bloco/PMDB – MS) – A Presidência informa que vamos ouvir os convidados para essa audiência. Já ouvimos os dois autores do requerimento.

Depois de ouvirmos os convidados, ouviremos os inscritos. Quero informar que as inscrições já se encontram abertas. Por uma questão de coerência, fiz questão de registrar, pelo menos, os três primeiros que vi chegar em primeiro lugar. Considerando o que vi, temos o Valdir Colatto, o Celso Maldaner.

Enfim, os parlamentares que quiserem debater, vejo que o Senador Casildo quer fazer uso da palavra. Quanto ao Senador Luiz Henrique, acho que não haverá tempo, porque eu e S. Exa. vamos ter de ir para a Comissão que estuda o Código Florestal, daqui a pouco.



Sem me alongar mais, quero informar que vou conceder o tempo regimental de 10 minutos ao Sr. Marcelo Lopes, Presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos.

V. Sa. pode usar a tribuna ou o microfone, como desejar.

**O SR. MARCELO LOPES** – Bom dia a todos.

Inicialmente, quero cumprimentar o Exmo. Sr. Senador, Presidente Waldemir Moka, o Exmo Sr. Ministro Mendes Ribeiro, Exma. Sra. Senadora Ana Amélia, por quem estendo cumprimentos aos demais Senadores.

A Senadora Ana Amélia tem se mostrado uma líder, uma pessoa que nos tem ajudado extremamente nesses nossos movimentos. Agradeço, em nome dos suinocultores, a Sra e aos Srs. Parlamentares; ao Deputado Vilson Covatti, Presidente da recém formada Frente Parlamentar de Suinocultura, também uma brilhante iniciativa, por meio do qual cumprimento os demais Parlamentares, grandes companheiros que estão sempre nos acompanhando; o Sr. Caio Rocha, Secretário de Políticas Agrícolas do Ministério, que também tem se mostrado bastante competente na luta pela suinocultura brasileira. Muito obrigado, Caio. A Sra. Maria Caldas, Coordenadora do Crédito Rural, obrigado; ao Sr. Pedro de Camargo, Presidente da Associação de Indústria e de Produtores de Exportação de Carne Suína, também um grande companheiro, temos andado juntos pela luta da suinocultura brasileira; ao Sr. Marcio Milan, Vice-Presidente da Associação Brasileira de Supermercados, é um prazer imenso tê-lo aqui conosco, também. Um especial abraço, senhores, a vocês, suinocultores, a quem tenho um imenso prazer de representar.

Vocês são verdadeiros vitoriosos, heróis, que aqui estão hoje para mostrar a indignação por que estamos passando, o sério problema socioeconômico que a suinocultura brasileira vem passando ao longo desses tempos.

Espero que hoje, na presença dos Senadores, do Ministro, possamos criar um marco para que, daqui para frente, a suinocultura seja diferente. Espero estar correspondendo à altura, contribuindo com os senhores, que merecem a melhor representação possível, porque são brasileiros trabalhadores e não merecem estar passando pelo que estão passando. (*Palmas.*)

Nós todos estamos em dificuldades, e vamos lutar. Tenho certeza que hoje é apenas o início, o início da virada da suinocultura brasileira, porque no que depender de nós, associadas, das filiadas à ABCS, estaremos sempre lutando pelos senhores.

Vou começar a apresentação.

Inicialmente, senhores, quero mostrar a importância da suinocultura brasileira para o Brasil e para nós todos.

Nós temos 1,65 milhão de matrizes tecnificadas; 3,4 milhões de toneladas de carne em produção, em 2011; nós faturamos R\$9,6 bilhões, valor bruto da produção, em 2011; US\$ 1,43 bilhão em exportação; somos 50 mil



produtores e produzimos um milhão de empregos. Apenas uma comparação: o setor automotivo produz, em torno de sua cadeia, 300 mil empregos. Somos o quarto maiores produtores e exportadores mundiais.

Pode passar.

Só como referência, pegamos São Paulo como base, porque é um Estado referência, uma bolsa referência. Em 2012, de janeiro a junho, tivemos 40% de queda na cotação do preço do suíno.

Uma comparação do preço do suíno de 2010 para 2012. Em 2010, na mesma época, nós vendíamos a R\$ 2,70; hoje, vendemos a R\$ 1,91 o quilo do suíno vivo.

Outra evolução importante: o Mato Grosso, como é tido por todos como o Estado com o menor custo, em 2010, teve um aumento de 45% em seu custo.

Pode passar.

Em Santa Catarina, em junho de 2010, pagávamos R\$625,00 a tonelada do farelo. Em julho de 2012, pagamos R\$1.210,00, com grande expectativa de falta do produto para a nossa produção.

O que mais nos preocupa? Segundo a FAO, a tendência é que o preço dos cereais suba daqui para frente. A partir de 2004, 2005, tivemos a elevação de preços. Isso é uma tendência mundial que vai continuar em alta.

Outra situação grave que demonstra exatamente a situação da suinocultura brasileira: em 2011, a suinocultura entrou em crise. Notem que esse azul é o custo. Aqui, a linha de venda da suinocultura está em vermelho, o preço do suíno vivo. Em 2011, fevereiro de 2011, entramos em crise. Desde lá, não conseguimos sequer pagar o custo, e, aí, estamos abrindo falência, se não houver medidas imediatas do Governo Federal.

Para que tenhamos uma ideia rápida de como é a suinocultura ao longo desses anos. Para termos uma noção, o preço pago ao produtor, em uma média de cinco anos, de 2007 a 2012, com uma quantidade de 300 matrizes – como referência –, com uma média de preço de custo de R\$ 2,73, a média vendida de 2,64, em cinco anos – vejam bem –, tivemos prejuízo de quase R\$400 mil. Ou seja, a suinocultura já vem em crise há muito tempo e isso precisa ser mudado.

Aqui, temos o reflexo do que vem acontecendo em todo o País. Só para que tenhamos uma ideia, uma média de preço de produção de R\$2,65, nos Estados; o custo do suíno vivo é de R\$2,65; a média de venda é de R\$1,76; temos uma média de prejuízo de R\$89,00 por suíno abatido, algo em torno, este ano, de apenas R\$1.780 milhão, apenas pago pelos produtores.

Para que possamos ter uma ideia e deixarmos de falar que somente os produtores independentes estão com necessidades, fizemos a seguinte pesquisa:

Agroindústria: 60% da produção está perdendo R\$15,00 por cabeça, o custo é o mesmo;



Cooperativas independentes: 10% da produção, uma perda de R\$30,00 a R\$40,00. Hoje, esses volumes já aumentaram;

Suinocultores independentes: 30% de R\$40 a R\$80; também esses valores já estão defasados; nós já estamos em 100, 110 reais.

Outro problema assustador. Enquanto o preço da suinocultura caiu 40% nos principais Estados, o IPCA, Índice de Preços ao Consumidor, só caiu 1,5% na gôndola, senhores. Vejam bem. Nós caímos 40% e, na gôndola, apenas 1,52%.

Fizemos uma pesquisa de mercado. Enquanto nós estamos vendendo um suíno a 1,70 você vai ao mercado e encontra um lombo a 17,99 e, pasmem, 81,31% a variação entre o menor preço e o mais alto. A bisteira 16,95, vendendo o suíno a 1,70! Variação de quase 90% entre os mercados.

Enquanto isso, o Governo age muito forte. O IPI cai 7% para os carros zeros, redução de IOF no crédito de 2,5 para 1,5. O Governo deixará de arrecadar 1,2 bilhão de reais.

Essa notícia saiu recentemente, eu tive que botá-la aqui. Desde o início da crise financeira, o Governo brasileiro abriu mão de 26 bilhões e esse dinheiro não ficou aqui. O lucro enviado para fora do País fica próximo do valor que as empresas deixaram de pagar em impostos. Ou seja, tudo aquilo que eles dão vai embora e não é reinvestido no País. E a suinocultura, como fica?

Próximo.

Eletrodomésticos, linha branca, IPI zero em muitas linhas. O Governo deixa de arrecadar 489 mil. Enquanto isso, o quadro da suinocultura...

O Sr. Natalino quer vender a sua propriedade para pagar dívidas. O Sr. Natalino não comprou carro, o Sr. Natalino não viajou com a família, o Sr. Natalino não se endividou porque adquiriu outros bens. O Sr. Natalino se endividou porque fez o trabalho dele, ele criou suínos; ele é produtor de suínos e tem que vender a propriedade porque não tem como pagar os custos há 18 meses.

Agora nós vamos ver um vídeo que retrata exatamente a realidade do Brasil e em seguida vou falar das nossas emendas.

*(Procede-se à apresentação de vídeo)*

**O SR. MARCELO LOPES** – Para finalizar, Senador, agora eu vou passar somente as nossas demandas para o setor.

Para encerrar. Eu sei que ultrapassei um pouco o tempo, mas era preciso que a gente...

**O SR. PRESIDENTE** (Waldemir Moka. Bloco/PMDB – MS) – Por favor, fique à vontade.

**O SR. MARCELO LOPES** – Medidas emergenciais: prorrogação dos vencimentos das dívidas de custeio e de investimento dos produtores de suínos; aumento dos limites de crédito para retenção de matrizes para o valor de R\$500 por matriz extra-límite; inclusão da carne suína na política de garantias de preço



mínimo; PEP (Prêmio de Escoamento de Produto) para a carne suína nos Estados do Sul, Centro-Oeste e Nordeste; subsídio para produção de suínos.

Próximo.

Apoio aos projetos de lei de integração tanto do Senado quanto da Câmara que estão em tramitação; projeto de lei da política de garantia do preço mínimo que está na Câmara; o programa de reestruturação dos passivos que também está na Câmara, e o projeto de lei que determina a todos os frigoríficos e operações que informem, que dêem informações para nós suinocultores porque precisamos das informações a fim de que possamos usá-las para que não haja aumento de rebanho sem o nosso controle também.

Obrigado a todos.

**O SR. PRESIDENTE** (Waldemir Moka. Bloco/PMDB – MS) – Agradecendo ao Sr. Marcelo Lopes, chamo em seguida, ainda dentro da estratégia de fala dos convidados, o Sr. Pedro de Camargo Neto, Presidente da Associação Brasileira de Indústria Produtora e Exportadora de Carne Suína.

**O SR. PEDRO DE CAMARGO NETO** – Bom dia, senhores, é um grande prazer estar aqui. Senador Moka, é uma honra estar aqui, ter sido lembrado, Senadora Ana Amélia, obrigado pela lembrança, por poder participar desse momento, senhores participantes da Mesa, Ministro Mendes Ribeiro, que está aqui conosco, Marcelo Lopes, meu companheiro de suinocultura, secretário Caio Rocha, Marcio Milan, senhores Senadores, Senador Luiz Henrique, que eu vi aqui de longe, que, veremos, tem um papel importante no que ainda vai acontecer, Senador Blairo Maggi, Deputado Colatto, vou esquecer tanta gente que está presente que eu gostaria de citar porque são participantes deste dia tão importante para a suinocultura.

Convidado para estar aqui – eu tenho uma apresentação – mas fiquei pensando na minha contribuição, em como ajudar a entender o que está acontecendo até para saber como sair dela. Então vou fazer algumas apresentações que coincidem muito com o que o Marcelo já apresentou, acaba sendo um pouco repetitivo, mas a gente talvez enxergue por um viés um pouco diferente, uma maneira um pouco diferente.

Próximo.

A suinocultura, como os senhores sabem, é muito concentrada no sul do País, nos três Estados.

Próximo.

É um setor que, embora pequeno, gera mais empregos do que esses setores vedetes e glamourosos que o Governo nunca esquece. Então, muitos empregos são gerados na suinocultura, embora seja um setor pequeno.

Próximo.

Como a gente tem perdido espaço no comércio internacional, já exportamos mais no passado, é parte do problema, não é o problema, mas é parte do problema essa perda de competitividade que ocorreu no Brasil.



Próximo.

Aqui são os principais exportadores.

Próximo.

No fundo, a gente vende só para metade deles. Tem metade dos importadores para os quais a gente nem sequer vende um grama porque ainda tem problema sanitário, não conseguiu vencer a barreira sanitária.

Próximo.

A gente tem custos de logística no Brasil que só crescem, a gente perde. Hoje em dia o Brasil não é o país mais barato do mundo, pelo contrário, o Brasil se tornou um país caro que deixa de vender porque se tornou caro.

Próximo.

Rodovias, embora uma parte delas boas, não necessariamente são as nossas, não é? Há muitas rodovias muito ruins.

Próximo.

Os custos portuários também são muito altos, mais caros que os dos nossos concorrentes.

Próximo.

Aumento do custo de mão de obra. O Brasil teve uma transformação muito importante de aumento salarial, mas esse aumento salarial tão rápido que foi causou o encarecimento da mão de obra. A mão de obra no Brasil hoje é cara, não é que ganhe mais, mas a indústria não é tão tecnificada ainda, você ainda não se ajustou a uma mão de obra mais alta, então com isso também estamos perdendo produtividade.

Próximo.

Aqui, somente uma comparação dos aumentos percentuais que ocorreram no Brasil em termos de custo de mão de obra.

Próximo.

Energia elétrica. O Brasil é o País mais caro em energia elétrica, perde competitividade, dificulta a nossa produção.

Próximo.

Mesmo em termos da participação da ração nos custos de produção nós somos caros.

Próximo.

Nós ficamos caros em todos os aspectos. A verdade é essa.

Próximo.

É isso aí.

O Brasil já foi muito barato, em agricultura, em geral, e em suinocultura, em particular. Ajudava muito a gente a exportar o fato de ser mais barato. Não somos mais. O nosso principal concorrente na suinocultura, que são os Estados Unidos, tem custos equivalentes. Hoje mesmo a desvalorização melhorou um pouco a nossa posição, mas é custo equivalente. O nosso era mais caro que o dos Estados Unidos.



Próximo.

Agora o nosso sucesso, o sucesso dos senhores que estão aqui presentes, o sucesso do suinocultor, que foi investimento em tecnologia, aumento de produtividade, melhor manejo; o fato de sermos competentes, estamos produzindo mais, estamos mais eficientes, mais produtivos.

O que está nos atrapalhando é sermos competentes. A verdade é essa. O aumento de produção é resultado não de aumento de matriz, não de investimento, mas de aumento da nossa competitividade, da nossa produtividade, da eficiência dos senhores que estão presentes, dos muitos outros que estão aí fora.

Próximo.

O fato é que nós estamos vendendo o suíno mais pesado, que é também produtividade, competência, mas é mais produção.

Próximo.

O fato é que a gente tem aumentado a produção ano a ano, por competência. O que esperam de nós? Trabalharmos melhor, trabalharmos com mais eficiência.

Próximo.

Com a exportação praticamente caindo, acabou essa produção indo para o mercado interno, para disponibilidade interna, que, felizmente no ano passado, retrasado, foi melhor do que neste ano, mas chega a um ponto em que a gente fica nessa crise como estamos hoje.

Próximo.

Aqui estão os destinos. Como perdemos mercado externo. A Rússia, que era o grande comprador de carne suína do Brasil, despencou e está fazendo falta.

O que está sobrando hoje, se não tivéssemos perdido 140 mil toneladas para a Rússia, não teria crise, não teria crise, porque o que está sobrando de carne suína é menos do que isso. O fato é que atrapalha muito ter pedido esse mercado.

Próximo.

Embora tenha sido feito esse esforço de crescer em outros mercados, não conseguimos compensar a perda da Rússia. Embora a gente tenha conquistado, aos poucos, mais mercados, nós perdemos muitos outros mais importantes. Então não compensou. O que a gente avançou não compensou o que a gente perdeu. Andamos para trás; infelizmente, andamos para trás. Isso está atrapalhando hoje, é parte da crise.

Veja: neste ano a produção continua a crescer e estamos com 74 mil toneladas, que não é muita coisa – é muito pouco – para o nosso tamanho, mas com agricultura é assim: o pouco que sobra atrapalha o todo. E essas toneladas a mais estão causando esse tumulto todo.

Próximo.



Exportações.

Estamos aí empatados, quando deveríamos estar crescendo. Não podíamos ter perdido a Rússia, não podíamos ter perdido a Argentina, nós não podíamos ter perdido a África do Sul há cinco anos; não podíamos ter pedido a Albânia, que é um país pequeno, mas ia um pouquinho para lá. A gente perdeu muito. A gente conquistou quem? Conquistou a China, mas não deslanchou. Temos exportado pouquíssimo para a China. Conquistou os Estados Unidos, foi um marco histórico, às custas – o Senador Luiz Henrique não está aqui hoje – do esforço pessoal do Governador Luiz Henrique. Na época em que era Governador, fui com ele a Washington diversas vezes. É um marco. Foi uma *griffe* para a suinocultura. O serviço sanitário mais rigoroso do mundo aprovou, mas chancela...

O Governador ainda está aqui. Ó, Governador! Fui com ele à Rússia, sofremos juntos; fomos s aos Estados Unidos e não sofremos, conseguimos abrir os Estados Unidos. Foi um marco histórico para a suinocultura, um marco histórico. Agora, griffe não paga a conta, gente!

Tinha que ter resultado em ampliação de exportação. É preciso registrar esse esforço de abrir os Estados Unidos, que é uma chancela do nosso setor, resultado do empenho e trabalho do Governador Luiz Henrique em Santa Catarina. (*Palmas.*)

Ele e eu fomos juntos. Isso terá resultado para nós. Está tendo resultado. Vamos abrir o Japão logo, logo. Não que ele não tenha um serviço sanitário competente, que ele não missão veterinária, mas, o fato de os Estados Unidos já terem assinado, cria confiança – ninguém quer ser o primeiro – para caminhar, e o Japão está caminhando depois dos Estados Unidos. E vai abrir. Vai abrir, gente, vai abrir muito rápido, assim como abriu a China, assim como abriu os Estados Unidos, mas o fato é que perdemos Rússia, perdemos Argentina, perdemos outra coisa. Então, não compensou. Andamos para trás mais do que andamos para frente.

Próximo.

Então, há carne a mais. A verdade é esta: o resultado da nossa competência, da nossa produtividade, do trabalho dos senhores de aumento de produtividade, aumentou a produção e essa produção está atrapalhando.

Próximo.

Os destinos que estão aí. Veja que continua...

Próximo.

Aqui os preços médios. Você perde Rússia e ganha, empata lá em Ucrânia, mas você perdeu. São mercados de preços mais baixos e que atrapalham muito o setor. Isso acaba refletindo na cadeia como um todo.

Próximo.

Os senhores, mais ou menos, já conhecem isso.

Próximo.

A exportação que está aí...



O fato de perder, a Rússia atrapalhou o Rio Grande do Sul.

Próximo.

Aqui os senhores já viram um gráfico muito parecido, o do Marcelo.  
Vamos passar.

Próximo.

Essa é uma tabelinha que o Jurandir Machado, que trabalha comigo e trabalha com suínos há décadas, preparou.

Próximo.

Aqui mostra o prejuízo. Um pouquinho diferente do Marcelo, mas isso não é prejuízo de ninguém, não é prejuízo de uma indústria, não é prejuízo de um produtor; isso é um cálculo teórico que a gente faz para sentir como está. O ato é que está no vermelho mesmo. Está todo mundo perdendo dinheiro. O período que ficou um pouquinho melhor não compensou, sequer, o que nós – nós indústria e nós produtores – havíamos perdido no ano passado. O Marcelo colocou e é que preciso que se ressalte que a indústria perde também. Só quem escapou dessa crise foi quem não tem milho, não tem farelo, não tem leitão; é o produtor integrado que no seu contrato ficou alheio a isso, que escapou. A indústria perde também, junto com o produtor. Esse cálculo não é de nenhuma indústria, não é de nenhum produtor, mas é nosso prejuízo, que está em vermelho.

Próximo.

Ações públicas.

O que pode ser feito e o que não foi feito. A gente precisa também tentar aprender com o passado.

Próximo.

Nós tivemos neste ano, nos Estados do Sul, uma crise climática muito forte, que prejudicou demais a produção de milho naquele país. O que foi feito? Não foi feito nada, gente. Não foi feito nada. Não houve leilão de milho. Vendas de balcão? Valores irrisórios.

Outros instrumentos de política agrícola que são anunciados com alarde nos Planos Safra não aconteceram. O fato é esse. O Governo não nos ajudou quando poderia, quando deveria. Política agrícola é para momentos difíceis. (Palmas.)

Tivemos um momento difícil, e não aconteceu. É um fato que os senhores sabem, o Governo sabe mais do que nós o que foi pedido e não foi atendido.

Próximo.

Esse também é um gráfico – pensando aqui no Governador Luiz Henrique – da aftosa, gráfico que nos atrapalha. Aquela metade do mercado que a gente não atinge.

Está lá Santa Catarina em azulzinho. É o único Estado livre de febre aftosa sem vacinação, que nos permitiu abrir os Estados Unidos, que vai nos



permitir abrir o Japão, resultado do esforço de Santa Catarina, esforço do Deputado Colatto, também companheiro que participou intensivamente disso, a toda hora. (*Palmas.*)

Estamos fazendo esforço, só que houve um descompasso. As coisas não caminharam como precisavam, como deveriam.

Próximo.

Falamos dos Estados Unidos, que foram um marco, mas é uma *griffe*, é uma chancela de qualidade, mas nunca será um grande mercado, porque o produto deles é quase mais barato do que o nosso. Nós vamos conseguir vender para eles alguns cortes e pouco, mas foi importante. A China abriu e é o maior produtor, o maior consumidor do mundo, mas que tem exportado por valores irrisórios, tem só quatro fábricas aprovadas e a gente não consegue ampliar. Há cooperativas do Rio Grande do Sul que estão lá com a papelada toda em ordem e não conseguem aprovar. Então, está faltando também. Não significa que se tivessem aprovado, teriam resolvido tudo, mas estaria melhor. Estaria melhor.

O Japão, que está caminhando muito bem, felizmente; felizmente, o maior importador do mundo está caminhando muito bem.

Da Coréia do Sul nem vou falar, porque se eu falar aqui é um *case*. Tudo que o Governo podia fazer errado ele fez errado na Coréia do Sul. Nem é do tempo do Ministro Mendes Ribeiro; é anterior a ele. Vai errar assim... Vocês nem imaginam. É difícil.

A União Européia, que é protecionista, está caminhando, mas ela dificulta tudo e mais um pouco, mas vai andando. E mercado suspenso, que é a Rússia, que a gente já sabe. Também com a Rússia é sempre muito difícil explicar, porque eles fazem o que querem e não dão muita explicação. Mas, até outro dia, faltava documento, faltava papel. Pelo menos a lição de casa a gente tinha que ter feito. Não significa que se tivesse feito tudo isso estaria aberto, porque, em se tratando do russo, a gente nunca sabe, mas a nossa obrigação era estar com tudo em ordem. Mas que, infelizmente, não está, não esteve.

A Argentina, que, felizmente, teve um avanço agora, há quinze dias, parece que se restabeleceu. Nós exportávamos 4.000, 4.500 toneladas para a Argentina. Quatro mil x cinco meses fechados são vinte mil. Tirando vinte mil daquelas setenta que estavam sobrando já teria ajudado um bocado. Essas setenta, oitenta mil toneladas que estão sobrando ali, se tivéssemos exportado vinte para a Argentina – perdemos 140 na Rússia, perdemos cinquenta para a Rússia – acabava; não haveria excedente. Para a Argentina, agora não vai retomar. Também não é assim que liga a tomada. Está exportando quatro mil, pára tudo; liga a tomada e quer que volte quatro mil no dia seguinte. Não volta. Está recompondo. É a confiança, é o comprador se ajustando, mas, felizmente, andou.

A África do Sul também é uma piada que está aí há tantos anos.



A Albânia é o caso de um país pequeno, que também – não vou entrar em detalhes – o Ministro Mendes Ribeiro, com sua boa vontade, com sua dedicação, esteve com o Ministro da Albânia em janeiro ou fevereiro, depois foi à Albânia, num empenho pessoal. A gente sabe quão difícil é fazer uma viagem internacional. Ele foi à Albânia, que é um país pequeno. Eu tive que olhar no mapa para saber direitinho onde fica. Eu fui à Albânia e não resolvi. Ele escutou e eu escutei o Ministro da Agricultura da Albânia dizer: “Nós queremos importar. Vamos acertar isso aqui. Nós queremos importar. Vamos acertar isso aqui”. E não acertava por causa da documentação, da burocracia, do papel. Eles querendo, nós querendo, e a burocracia trabalhando contra.

Ontem, felizmente, eles resolveram mudar de ideia. Disseram: “Voltamos a dezembro. Por pressão de outros países, eles vão comprar de novo. Mas, não foi o Brasil que abriu para a Albânia; foi a Albânia que abriu para o Brasil, porque nós não demos conta, apesar do empenho pessoal do Ministro da Agricultura, apesar de eu ter ido lá, de como a nossa burocracia não ajuda!

Próximo.

Há a questão – o Senador Sérgio Souza já falou dela aqui – da desoneração da folha, que viemos pedindo aqui, que é o que o Governo está dando a alguns setores. Vamos ver se a gente pega também.

Há também o Reintegra, que já foi dado a outros setores, não foi dado a nós, que é um subsídio à exportação, ou melhor, um reembolso de impostos que não devia ter sido feito, mas continuamos não ganhando.

PIS/COFINS que foi alterado – até que foi um avanço; créditos acumulados de PIS/COFINS que o governo anuncia que resolveu, mas que as empresas não conseguem pegar de volta, e acumulam-se créditos; o ICMS não vou falar porque é um caos.

Próximo.

Temos um ajuste no consumo interno, temos o agravamento das deficiências de infraestrutura. Nossa competitividade. Tem acordo coletivo de trabalho que tem dado muito trabalho; necessidade de inovação, segurança alimentar, bem-estar animal. São todas as obrigações que estão permanentes, que vão continuar, que pressionam o custo, que pressionam a competitividade num momento difícil.

Lei do motorista, que foi aprovada e que agora ninguém sabe como faz, que é tão maluco que ninguém sabe como vai resolver isso.

E medidas protecionistas mesmos, porque em crise internacional os países se protegem.

Próximo.

Obrigado. Agradeço a oportunidade, e estamos aqui juntos.  
(Palmas.)



**O SR. PRESIDENTE** (Waldemir Moka. Bloco/PMDB – MS) – Agradecendo ao Sr. Pedro de Camargo Neto, quero chamar para fazer uso da palavra o Ministro de Agricultura Mendes Ribeiro Filho.

Antes, porém, eu gostaria de dizer, e o faço com enorme prazer, que não me lembro de ter participado, Senadora Ana Amélia, Senador Sérgio Souza, Srs. Senadores presentes, de uma audiência pública que mobilizasse tantos Senadores e Deputados. Já citei os nomes de alguns, mas quero registrar a presença dos Deputados Valdir Colatto, Darcísio Perondi, Celso Maldaner, Eduardo Sciarra, Jerônimo Goergen, Raimundo Gomes de Matos, que é o presidente da Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados, Dilceu Sperafico, Dionilso Marcon, Dr. Osmar Terra, Elvino Bohn Gass, Afonso Hamm, e ainda Ronaldo Benedet.

Quero agradecer a presença dos Srs. Senadores e registrar ainda a presença dos Senadores Casildo Maldaner, Benedito de Lira e Paulo Bauer, de Santa Catarina, que estiveram presentes; já registrei o Senador Antonio Russo.

Daqui a alguns minutos, o Deputado Bohn Gass e o Senador Luiz Henrique, Presidente e Relator de um assunto que nos interessa a todos, o Código Florestal.

Lamentavelmente, vamos ter que nos ausentar e eu inclusive vou passar a presidência para a Senadora Ana Amélia.

Com a palavra o Ministro da Agricultura Mendes Ribeiro Filho.  
(Palmas.)

Ministro, não sei se o senhor está acostumado com a tribuna, mas eu acredito que de lá é melhor para o senhor falar.

**O SR. MENDES RIBEIRO FILHO** – Meus amigos, é uma satisfação estar aqui, é uma satisfação poder conviver com os senhores, falar olho no olho. Às vezes, a gente gostaria – acreditem – de ter vocês sempre perto. Seria importante que vocês, em todos os momentos, estivessem ao nosso lado, vendo o nosso esforço, a nossa luta para não deixar chegar a esse momento, porque é por isso que eu sou Ministro da Agricultura, para tentar antecipar a crise, lutar. E foi isso que eu recebi como determinação da Presidenta Dilma. Se fosse para administrar a crise, ora, é preciso estarmos à frente da crise. E nós debatemos a crise, sim, Governador Luiz Henrique, nós percebemos que ela estava chegando, tentamos começar a agir e esbarramos em dificuldades.

Meu caro Waldemir Moka, Presidente em exercício desta Comissão, meu amigo pessoal, homem extremamente qualificado para o diálogo, com uma paciência extrema de ouvir o que não podia ouvir, por injustiça ou por inverdade, e saber compreender o ato falho do companheiro.

O Moka tem me ensinado muito. Eu tenho aprendido muito com ele.

Eu quero saudar o Moka e, saudando o nosso Deputado Senador – digo Deputado Senador porque ele é Deputado Federal e se elegeu Senador, e



nós, na Câmara, nos sentimos emprestando o Moka ao Senado para abrillantá-lo ainda mais.

Senador Waldemir Moka, é uma honra estar depondo numa comissão presidida por V. Ex<sup>a</sup>.

Quantas vezes a nossa Senadora Ana Amélia, do Rio Grande do Sul, nos falou: "eu Ministro, olha a questão da agricultura, principalmente agora, a suinocultura"? Eu digo para a Ana Amélia: pois sabe o Sr. Natalino? O Sr. Natalino que é uma figura em quem os nossos produtores se basearam para retratarem ao Ministro a situação? Pois todos os dias o Locatelli da vista gaúcha me fala do Natalino. O Locatelli não me deixava em paz: "Mendes, nós estamos morrendo". E eu conhecia o Locatelli, conhecia a produção dele, conhecia aqueles que estavam ao redor dele: "Ah!, minha Pinheirinho do Vale; ah!, minha Palmitinho". Aí tentamos comprar os suínos.

Fomos à Presidente Dilma, fomos à Ministra Gleisi. Conversei com o Ministro substituto, Nelson. Mas, nós não tínhamos lugar para guardarmos os suínos. E nós lutando permanentemente no que diz respeito à nossa ação para aumentarmos o mercado externo.

Quantas notícias os senhores viram do Ministro do Rio Grande do Sul, do Ministro gaúcho, do Ministro do sul – e só digo isso por conhecer a crise, viver a crise todos os dias – mas do Ministro do Brasil ir para a Argentina para brigar para abrir o mercado?

O Ministro da Agricultura do Brasil foi a mando da Presidenta Dilma à Albânia, que hoje de manhã comunicou reabrir o mercado para o Brasil. É pouco, como diz o Pedro Camargo, é pouco, mas está reaberto.

Aí cheguei aqui e disse ao Pedro: Viste? Reabrimos o mercado da Albânia.

"Não; a Albânia reabriu".

Não importa se a Albânia reabriu, se nós reabrirmos; é um mercado a mais que estava fechado e que está agora à disposição dos produtores brasileiros.

Vejam que, na fala do Pedro, o Pedro diz: "Perdemos Rússia". Ganhamos outro.

Nós temos hoje um mercado em quantidade que supriu a Rússia, mas estamos lutando, os quatro Senadores – os Senadores são testemunhas disso.

E aproveito a oportunidade aqui para, depois de citar essa extraordinária Ana Amélia, citar o meu Governador Luiz Henrique, que honra o meu companheiro de caminhadas e ensinamentos, o Casildo Maldaner, o nosso Senador Sérgio. Eu gostaria de citar, e vocês me perdoem, eu sou um Deputado e sei que esse gesto de citação é um gesto de carinho que eu não posso deixar de fazer: o meu Blairo Maggi, nosso Governador – honra-me tê-lo aqui, Governador,



nosso sempre Governador, nosso Senador. Nossa luta para que esses mercados se abram, é a luta para que o nosso produto tenha a colocação que precisa.

Ontem eu pedi, me caro Dr. Pedro de Camargo, para que verificassem a situação do mercado argentino. Em 15 dias entraram 1.500 toneladas. O que pressupõe que, até o início do segundo semestre, nós teremos já as 3.000 mil toneladas que tínhamos.

Mas eu falava dos Senadores da Rússia. Sabem o que eu disse para os Senadores da Rússia? Eu disse aos Senadores da Rússia: Bom, eu sou Deputado Federal. Estou vivendo um problema muito sério porque eu não consigo abrir o mercado da Rússia, que estava fechado quando eu assumi, mas é um desafio que eu puxei para mim e se os senhores me ajudarem eu vou ser extremamente grato.

E os Senadores me disseram: "Nós vamos ajudá-lo, Deputado"

E nós temos, no segundo semestre, na segunda quinzena de julho – perdoem-me, por favor – nós teremos aqui já a missão russa para visitar os frigoríficos que estão embargados, que eu questiono muito esse embargo, porque se a nossa defesa é nacional nós não podemos ter Estados de forma diferenciada sendo embargados por outros países em nível internacional.

Tenho muita expectativa no que diz respeito à China. O Japão, nós sabemos que está avançando bem.

Estamos cumprindo a nossa parte.

Agora, quero falar uma coisa para vocês. A propaganda do agronegócio é fundamental. Ontem eu lia uma matéria que eu percebi que era a mais pura verdade. E aqui eu quero saudar o nosso Márcio Milan, vice-presidente da Associação Brasileira de Supermercados. O espinafre não tem problema, porque o espinafre tem o Popeye como garoto propaganda. O amendoim, em qualquer lugar, porque o Pateta se torna poderoso quando come amendoim. Essa é uma questão de *merchandising*. Nós temos que fazer propaganda do consumo, para que nós possamos – e vou usar as palavras do texto que eu li, que estavam colocadas ali – excesso de produção e falta de demanda. Essa falta de demanda nós temos que buscar aquecendo o mercado e levando o apelo do consumo ao consumidor.

Essa é uma ação que o Ministério tem de ajudar e está disposto a ajudar. E tenho certeza de que se nós unirmos os nossos esforços – porque eu não estou de um lado e os senhores de outro; se engana quem pensa assim e vai perder quem apostar nisso; o Ministro da Agricultura, o Governo brasileiro, os Senadores, os Deputados estão de verde como vocês – teremos o preço justo e a justiça a cada um dos senhores.

Quero saudar esse extraordinário Valdir Colatto. De temperamento difícil, forte, mas o Colatto sabe que eu sou compreensivo e entendo cada gesto dele, e o tenho como um grande parceiro e sei que é um dos grandes elementos de apoio da agricultura brasileira. (Palmas.)



Quero agradecer ao Celso Maldaner, as suas permanentes visitas ao Ministério, aos seus alertas. Quero atender aqui, mais do que o carinho, a gentileza, o dever do Ministro da Agricultura, saudar o Luiz Carlos Heinze, Deputado da minha terra.

Olha, eu acho que o homem que mais me acompanhou, um dos colegas que mais me acompanhou, quando do momento difícil que o Ministro da Agricultura viveu com a sua saúde, e Deus permitiu que ele permanecesse por aqui. O Heinze sempre tinha uma palavra para me dizer; no fim do expediente ou em recuperação, ele me visitava. E se eu digo que a agricultura possui um defeito – e possui, eu vou dizer isso publicamente: tem vários deputados, de vários setores, e às vezes isso desune a agricultura. O Heinze é um Deputado que briga do suíno ao arroz. (*Palmas.*) É um deputado da agricultura brasileira.

Eu quero saudar o Jerônimo Goergen, e eu acompanhei o seu crescimento como político. Hoje é uma realidade que orgulha o nosso Estado. O nosso Osmar Terra, nosso médico do Rio Grande Sul; eu quero saudar – e eu já estou fazendo na base do olhar –, o Darcísio Perondi, meu amigo também do Rio Grande do Sul, obrigado pela tua presença.

Eu tenho, agora, que falar do meu presidente, o Raimundo Gomes de Matos, Presidente da Comissão de Agricultura. Como é que eu vou me esquecer do meu vice-Presidente da Comissão do Orçamento. Jamais! Tive um homem leal, companheiro, quando exercei aquela tarefa. O meu abraço, o meu carinho, o meu muito obrigado.

Eu gostaria de saudar o “Ervino” Bohn Gass. Sabem, me perguntam como é o nome do “Ervino”. Se é Elvino ou Ervino. Não, é escrito errado mesmo: é “Ervino” Bohn Gass. Pois o “Ervino” é o nosso Presidente da Comissão Mista do Código Florestal, que nós temos que aprovar. Nós temos que virar essa página (*palmas.*); nós temos que passar por esse momento de desprendimento e dizer: o Brasil, sim, tem, depois de 1965, uma nova lei, que é uma nova segurança jurídica para o produtor.

Eu queria dizer da minha alegria, da minha satisfação ao saudar os deputados estaduais, os deputados federais; saudar literalmente, protocolarmente, o Sr. Pedro Camargo Neto; saudar protocolarmente o nosso Marcelo Lopes. A que horas saíste ontem do Ministério, Marcelo? Às sete horas da noite ele estava lá, lutando. O Marcelo, se não me engano, é de Brasília, não é, Marcelo? Eu vou te levar lá na minha Vista Gaúcha, no Pinheirinho do Vale, no meu Palmitinho, para ver o nosso produtor, lá, lutando com muita garra para sobreviver.

E eu queria destacar a atenção que o Governo Federal tem dado à agropecuária nacional, por entender a sua importância estratégica.

Somente este mês foram anunciados mais de R\$137 bilhões em recursos para a agricultura comercial e familiar. Passamos, realmente, por muitos problemas; restrições comerciais, crise mundial, estiagem, chuvas. Mas o Governo, me perdoem, não se descuidou de setores importantes, como o dos



suinicultores. Estamos com dificuldades, repito, vencendo os problemas do agronegócio um a um. Por isso estou aqui, junto com o meu Secretário de Políticas Agrícolas, esse extraordinário Caio Rocha, que ficou junto com o nosso Ministério da Fazenda, com a nossa Casa Civil até a noite, tentando apurar as notícias, apurar as medidas, aprimorar as medidas. Ele, depois, irá informar a vocês o conjunto delas, para que tenhamos esse momento vencido.

Estamos atendendo reivindicações antigas, que certamente vão mostrar o esforço do Governo. Elas vêm posterior ao Plano Safra, vêm reforçar o Plano Safra e certamente vão ajudar.

Nós estamos trabalhando na renegociação de dívidas e na criação de linhas individuais e especiais de crédito. Ao todo, os suinocultores terão mais de R\$200 milhões em crédito especial, além das medidas, como disse, que foram contempladas no plano agrícola e pecuário.

Estamos estudando novas ações que favoreçam os produtores independentes, e um prêmio de escoamento de produto que possa garantir um preço mínimo para o suíno vivo. Medidas essas... (Palmas.)

Vou repetir. Estados estudando novas ações que favoreçam os produtores independentes, e um prêmio de escoamento de produto que possa garantir um preço mínimo para o suíno vivo. Medidas essas que serão anunciadas oportunamente.

Conhecemos as necessidades dos senhores...

(Manifestação dos ouvintes.)

**O SR. MENDES RIBEIRO FILHO** – Vamos! Calma, paciência! Paciência! (Palmas.)

(Manifestação dos ouvintes.)

**O SR. MENDES RIBEIRO FILHO** – Conhecemos as necessidades dos senhores e reconhecemos as dificuldades pelas quais passa o setor, mas não posso deixar de registrar que estamos trabalhando em diversas frentes para vencermos, inclusive, a crise econômica que enfrentam os países envolvidos. Mesmo com embargos – e vou falar em números – da Rússia e da Argentina, as exportações da carne suína cresceram no primeiro semestre deste ano, chegando a 229 mil toneladas. No caso da Argentina, eu estou falando em guias de importação, que já começaram a ser liberadas e a meta é alcançar, até o semestre, mais de 27 mil toneladas de carne suína, o que praticamente normaliza as exportações para aquele país. Eu estou falando em números.

Estão saindo, o Blairo Maggi e o nosso Governador de Santa Catarina, a quem eu ainda queria prestar uma homenagem. Mas a maior homenagem que posso prestar a V. Exa. é dizer-lhe muito obrigado por tudo o que o senhor tem feito. (Palmas.)

E ao Blairo. Olha, Blairo, o que eu vou fazer? Eu fui na sua terra e vi que o senhor não tem saída, o senhor vai ter que ser governador de novo.

(Intervenção fora do microfone.)



**O SR. MENDES RIBEIRO FILHO** – Do Código Florestal, o nosso presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Waldemir Moka. Bloco/PMDB – MS) – Ministro Mendes, eu passo a presidência à Senadora Ana Amélia. Da mesma forma, eu tenho que ir para esse compromisso, porque faço parte da Comissão Mista do Código Florestal.

Passo a presidência, interinamente – na verdade, à titular absoluta da Comissão de Agricultura, a Senadora Ana Amélia. (*Palmas.*)

**O SR. MENDES RIBEIRO FILHO** – Moka...

**A SRA. PRESIDENTE** (Ana Amélia. Bloco/PP – RS) – Ministro, eu também queria...

**O SR. MENDES RIBEIRO FILHO** – Todos têm que sair. O Benedet também não citei.

Pois não, Presidente.

**A SRA. PRESIDENTE** (Ana Amélia. Bloco/PP – RS) – O Senador Sérgio Souza, o Deputado Celso Maldaner e também outros parlamentares que estão integrando a Comissão Mista, como o Elvino Bohn Gass, que é o Presidente, também se retiraram para fazer essa tarefa tão complicada, politicamente, mas tão necessária, como disse V. Exa.

Continue, por favor, Sr. Ministro, e peço desculpas ao senhor pela interrupção, em função dessa urgência, porque o Relator é o Senador Luiz Henrique, ex-governador de Santa Catarina, e que deu para suinocultura um grande apoio quando governador, e desonerou. Ou seja, retirou o ICMS durante um ano, num momento de crise do setor.

Esperamos que os outros governadores, agora, tenham sensibilidade, também, com o setor e possam adotar uma medida semelhante.

Obrigada, Ministro Mendes Ribeiro Filho. (*Palmas.*)

**O SR. MENDES RIBEIRO FILHO** – Eu estou encerrando e peço aos senhores que tenham paciência com o Ministro. Paciência com o Ministro.

Muitas vezes eu gostaria de falar permanentemente com os senhores, como expliquei, mas não é possível. O trabalho que estamos fazendo da febre aftosa é alguma coisa que precisa ser registrada.

Eu, até o fim do ano, como Ministro da Agricultura, se Deus quiser, a pedido da Presidenta Dilma, eu quero pegar esse mapa do Pedro Camargo e com ele já visualizar outros Estados livre de febre aftosa com vacinação. Nós estamos avançando de forma muito decisiva no Nordeste brasileiro. Governadores têm auxiliado, e muito, para que isso acontecesse.

Estamos montando, meu caro Dr. Pedro Camargo, um projeto no Ministério, que iremos anunciar logo, logo; não com alarde, mas com responsabilidade. Outros Estados que hoje são livres de febre aftosa com vacinação, sendo livres de febre aftosa sem vacinação, como Santa Catarina.



Nós queremos avançar, e vamos trabalhar muito para avançar. Por isso vim a esta audiência pública para dizer a vocês todos que o Ministério da Agricultura é a casa de todos.

Quero estar ao lado dos grandes, dos médios, dos que mais precisam, aberto permanentemente ao diálogo. Ao participar desta audiência, dizer de viva voz e do fundo do coração aquilo que o setor tem a ouvir. O nosso Secretário de Política Agrícola, o Caio, vai esmiuçar as medidas e eu só quero dizer aos senhores: muito obrigado pelo carinho e pela acolhida.

Ah! Vilson Covatti, eu não me esqueci de ti. A frente que está sendo concluída e instalada hoje, de apoio à suinocultura brasileira, me faz lembrar sabe de quem? Do João Osório, o nosso deputado de Frederico, que o Pedro Camargo e o nosso Marcelo acham que os movimentos da suinocultura surpreendem quem é do Sul. O João Osório, um dia, soltou um suíno de paraquedas de um avião, num estádio em Frederico Westphalen, para chamar à atenção para o tratamento dado à suinocultura. Pois tanto, o Ministro está sempre atento à produção que vocês exercem.

Muito obrigado a todos, um grande abraço. (*Palmas.*)  
(*Manifestação dos presentes.*)

**A SRA. PRESIDENTE** (Ana Amélia. Bloco/PP – RS) – Obrigada, Sr. Ministro.

Eu gostaria de informar a todos vocês que o Ministro deu o traço político do Ministério.

Depois de ouvir o representante dos supermercados, o representante do Ministério da Fazenda, da Frente Parlamentar da Agricultura, e de alguns parlamentares inscritos para falar, o Dr. Caio Rocha, Secretário de Política Agrícola, vai dar as linhas das medidas que o Ministério já está definindo para a suinocultura.

Posteriormente, às duas e meia da tarde – o Ministro alterou o programa –, o Ministro vai receber as lideranças no Ministério para confirmar as medidas que vocês, através da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos, encaminharam ao Ministério e que desde junho estão sendo avaliadas, porque não dependem apenas do Ministério da Agricultura, mas também do Ministério da Fazenda – está aqui a Dra. Márcia Caldas, que também vai falar para vocês – e também do Ministério do Planejamento.

Então, depois de ouvir os supermercados, o Dr. Caio vai definir e delinear a primeira parte do elenco de medidas. E na audiência que as lideranças terão com o Ministro, às duas e meia da tarde, hoje, aqui no Ministério – ele suspendeu a programação que teria no Rio Grande do Sul, para atender e confirmar a agenda.

Então, é isso que queria informar aos senhores, para que não parem dúvidas a respeito do trabalho que estamos realizando.



De imediato, eu também queria informar aos senhores que o Presidente Waldemir Moka, Presidente desta Comissão, como o Senador Luiz Henrique, como o Senador Casildo Maldaner e o Senador Paulo Bauer, integram essa Comissão Mista que trata do Código Florestal.

O Senador Casildo fica ainda com vocês aqui nesta audiência; o Senador Waldemir Moka e o Senador Blairo Maggi, o Senador Luiz Henrique é o relator do Código Florestal, na Comissão Mista que é presidida pelo Deputado Elvino Bohn Gass, que esteve até há pouco aqui, e que por isso, em função dessa urgência, porque as dez horas é a reunião da Comissão, eles foram lá. Terminando antes, eles voltarão para continuar aqui na nossa audiência pública.

Eu queria dar uma informação, também relevante, para confirmar a gravidade do problema que vive a suinocultura.

Ministro Mendes Ribeiro, hoje, em torno de cem Municípios do Rio Grande do Sul estão decretando situação de emergência na área da suinocultura.

São: Associação dos Municípios do Alto Uruguai; Amuceleiro, Associação dos Municípios da Região Celeiro; Amzop, que é a Associação dos Municípios da Zona de Produção. E na cidade de Erechim, às 10 horas, portanto, agora, acontece uma mobilização no centro da cidade com caminhões transportadores de suínos, com apoio do comércio da cidade, e uma panfletagem expondo a situação dramática dos suinocultores, que foi mostrada aqui, com todas as letras e todas as cores, pelo Presidente da Associação dos Criadores de Suínos, o Marcelo Lopes, e também, em alguma medida, pelo Dr. Pedro de Camargo Neto.

Então, é o que está acontecendo na mobilização, que tem hoje, nesse ato de vocês aqui, digamos, a confirmação oficial da gravidade da crise que o setor está enfrentando.

De imediato, passo a palavra ao Dr. Márcio Milan, que é Vice-Presidente da Associação Brasileira de Supermercados, para falar também por dez minutos, como os demais oradores desta audiência pública.

Em seguida os representantes de Santa Catarina irão se manifestar. Nós pedimos que a platéia tivesse, na audiência pública, inscrição, e o representante de Santa Catarina terá oportunidade de apresentar esses dados e a situação de Santa Catarina também, porque recebi agora essa informação. Se o representante, o líder dos criadores de suínos de Santa Catarina, me passar a informação, transmitirei, sem dúvida, com toda clareza, para os telespectadores que, no Brasil inteiro, estão acompanhando esta audiência pública, transmitida pela TV Senado e pela assessoria de comunicação do Senado Federal, para revelar o quanto nós estamos tendo apoio da área de comunicação do Senado Federal para esta audiência, que tem um significado muito importante.

Estamos decidindo aqui a solução, ou pelo menos uma parte da solução, para os graves problemas da suinocultura brasileira, renovando o



agradecimento pela presença do Ministro Mendes Ribeiro Filho nesta audiência pública, que debate a grave situação desse setor.

Com a palavra o Dr. Márcio Milan.

**O SR. MÁRCIO MILAN** – Bom dia a todos, quero agradecer a Exma. Sra. Senadora Ana Amélia pela oportunidade de compartilhar deste momento histórico da suinocultura brasileira.

Quero agradecer também o Exmo. Sr. Ministro da Agricultura Mendes Ribeiro, quero agradecer a oportunidade do Presidente, Sr. Marcelo Lopes, em nome dele cumprimentar todos os nossos suinocultores, e queria neste momento também manifestar que nós, dos supermercados, temos os suinocultores como nossos aliados.

Queria também parabenizar o Sr. Pedro Camargo, já estivemos juntos várias vezes tratando desse assunto. Estamos aqui novamente para evoluir e melhorar ainda mais essa relação. Quero cumprimentar os colegas expositores que nesta manhã estão compartilhando e defendendo pontos que, com certeza, vão melhorar ainda mais aquilo que já alcançou a carne suína brasileira.

Eu vou começar minha apresentação pedindo para me ajudarem a passar os *slides*.

Vamos falar um pouquinho do setor de supermercados, como é que nós estamos.

Próximo, por favor.

Meu nome é Márcio Milan, sou professor e administrador de empresas, estou há 40 anos no ramo de supermercados, já trabalhei nas áreas operacionais, comerciais, logísticas, projetos esportivos. Sou diretor de Relações Funcionais e Governamentais do Grupo Pão de Açúcar, sou Vice-Presidente da Abras, Associação Brasileira de Supermercados, sou Vice-Presidente da Apas na Área de Segurança Alimentar e sou também representante da CNC, Confederação Nacional do Comércio, nos casos de política nacional de resíduos sólidos e relações do trabalho. E, nas horas vagas, ainda faço atividade esportiva.

Falando da Abras.

O próximo, por favor.

Nossa entidade foi criada em 1968. O objetivo dessa entidade foi impulsionar o crescimento do setor supermercadista no Brasil.

Próximo.

E nós estamos estruturados em associações estaduais. Quer dizer, cada Estado, hoje, tem uma associação estadual. Nós somos 27 associações, que estão exatamente distribuídas para que possamos dar todo suporte à área do supermercado no nível do Brasil.

Próximo, por favor.

A nossa missão para o supermercado é impulsionar, integrar, representar e defender o setor supermercadista, através da Abras, através das associações estaduais e também através dos supermercados.



Próximo, por favor.

Nós atuamos em três grandes pilares. O pilar do conhecimento, o do relacionamento e o da informação. O relacionamento é através das nossas convenções, dos nossos encontros, e o conhecimento, através da Escola Nacional de Supermercados – nós temos uma escola nacional que é responsável pela capacitação dos trabalhadores da área dos supermercados. E também para ajudar na capacitação dos líderes, o MBA Abras e os comitês técnicos, que discutem as questões mais técnicas do supermercado.

Próximo, por favor.

Falando um pouco do setor de autosserviço do Brasil.

Próximo.

Eu queria destacar aqui uma comparação entre 2011 e 2010, mas dizer que o setor fatura mais do que 224 bilhões por ano e nós somos responsáveis, hoje, por quase 84% de todo o abastecimento de alimentos e bebidas que são consumidos no Brasil. O faturamento de 2011 cresceu 11,3...

**A SRA. PRESIDENTE** (Ana Amélia. Bloco/PP – RS) – Dr. Márcio, eu pediria uma interrupçãozinha, por favor.

O Ministro Mendes Ribeiro Filho está indo para o gabinete e renovando que, às duas e meia, haverá audiência com as lideranças no gabinete do Ministro, já acertada com o Presidente Marcelo Lopes e os presidentes das Associações dos Criadores de Suínos dos Estados, que estão confirmados pela própria associação.

Muito obrigada, Ministro, mais uma vez, pela sua presença.

Imagino que até o final da tarde tenhamos todo o elenco de medidas.

Queria também aproveitar para saudar os Deputados Dirceu Dresch, do PT de Santa Catarina, e Alfredo Kaefer, do PSDB do Paraná.

Muito obrigada pela presença.

Obrigada, Dr. Márcio, pela gentileza. Por favor.

**O SR. MÁRCIO MILAN** – Então, retomando, eu acho que tem um dado importante aqui, que é o número de lojas hoje espalhadas pelo Brasil. Temos 82 mil lojas de supermercados hoje no Brasil. Estamos falando de 206 mil *check-outs*, quase um milhão de funcionários. E, compartilhando com o Presidente Marcelo, juntos estamos falando em mais de dois milhões de empregos diretos no setor, entre supermercados e suinocultores, e uma área de venda aproximadamente de 21 milhões.

Próximo, por favor.

Um dado muito relevante que compartilho neste momento e uma grande oportunidade também é que diariamente entram nos supermercados cerca de 25 milhões de consumidores, que vão ao supermercado, que tomam conhecimento dos produtos, das novidades, dos novos serviços. É uma grande oportunidade que temos aqui para desenvolver ainda mais a carne suína no Brasil.

Próximo.



Falando agora das principais empresas de supermercados, coloco aqui as 20 maiores empresas de supermercados do País, que representam cerca de 60% de todo o faturamento. Temos aqui o Grupo Pão de Açúcar, o Carrefour, o Walmart, GBarbosa, Zaffari, que se juntou agora com o GBarbosa, o Cencosud, Prezunic – desculpem – Prezunic, que se juntou com GBarbosa.

Enfim, esses grupos de supermercados são os maiores, representam cerca de 60% da venda no setor de supermercados.

Próximo, por favor.

Quando nós olhamos o setor de supermercados comparado com o de açougue e o avícola, que basicamente não trabalham com produto, hoje somos responsáveis por 60% da distribuição interna da carne suína no País.

É um setor que tem uma participação bastante grande na distribuição. E conseguimos, ainda na gestão do presidente anterior, que era o Rubens Valentini, iniciar um trabalho pioneiro com carne suína. Na época trabalhávamos com aproximadamente dez cortes no supermercado e hoje trabalhamos com mais de 40 cortes suíños no supermercado. Isso começou há pouco mais de seis anos. Naquela época, o consumo era um pouco mais de 10 quilos *per capita* e, hoje, chegamos a quase 15 quilos *per capita* da carne suína.

Próximo, por favor.

Aqui mostra um pouco a participação da carne suína em relação as outras carnes: bovina, aves, no setor de supermercado que teve um faturamento de aproximadamente de 2,8 bilhões em 2011.

Próximo.

Aqui eu fiz um comparativo de um grupo de supermercados, que disponibilizaram as informações de janeiro a junho de 2011 *versus* janeiro a junho de 2012. Então, como vimos esse comparativo em termos de preço? O suíno vivo, como base 100, em 2012 caiu e foi para 95; o custo da carcaça, que é o item mais consumido no supermercado, cresceu de 100 para 108; o preço médio de venda no supermercado cresceu de 100% para 103%; o volume em quilos de carne suína, no primeiro semestre de 2012, caiu basicamente 0,7 pontos; e o valor caiu 0,5 pontos.

A participação da carne suína na venda da loja de supermercado como um todo caiu 0,7 para 0,63; a participação na venda da categoria de carnes – que entram frango, bovino, peixe, enfim – cai de 9,2 e 9,26; são quedas pequenas. E o suíno resfriado cresce. Quer dizer, é uma oportunidade que a gente tem muito grande, é uma aceitação grande por parte do consumidor do suíno resfriado; e o valor cresce 3%. Isso aqui é em termos de volume do suíno.

Trouxe também, no próximo, um comparativo das mesmas empresas que disponibilizaram as informações, comparativo entre ave e bovino.

Quando comparamos quilos/aves caíram 0,7 pontos em 2012; em valor caiu um pouco menos e em preço subiu o preço das aves.



Quando eu coloco bovino, o bovino cresce em quilos, o bovino cresce em valor e o preço médio também cresce; quer dizer, eu tenho uma comparação de que essa queda dos suínos não foi transferida na totalidade para aves, que seria basicamente o produto que tem uma semelhança que o consumidor troca.

Próximo, por favor.

O que eu gostaria de colocar aqui é que, quando iniciamos os nossos trabalhos, o paradigma que tínhamos era levar ao consumidor a diferença entre a carne de porco e a carne suína. O paradigma que o consumidor tinha é que a carne de porco possui muita gordura e faz mal. Nós levamos meses no ponto de venda orientando o consumidor que a carne suína era inclusive mais magra que a carne de frango.

E nós fizemos, não só – e eu trouxe aqui o exemplo da peixaria. Por quê? É a demanda, que eu vou colocar no final, de um trabalho que também foi feito na área de peixes. Usamos e desenvolvemos uma campanha para que o supermercado criasse a melhor peixaria do País. E eu colocaria aqui também que os supermercados podem colocar a melhor área de açougue suíno no País também.

Próximo.

Aqui foi um trabalho feito numa rede de supermercados, que também disponibilizou. E essas informações são extremamente recentes, essas informações são agora do mês de maio deste ano, de um trabalho muito específico, que foi feito na área de suínos em todos os supermercados do Brasil, aproximadamente 350 lojas, que mostra o desenvolvimento da cadeia de suínos dentro do supermercado, os diversos cortes que colocamos, os preços praticados são extremamente competitivos.

Aqui, inclusive, dando sugestões de como o consumidor poderia fazer e preparar o seu prato com as receitas. Aqui são as receitas, um folheto de que foram feitas mais de um milhão e quinhentas mil cópias para distribuir aos consumidores, desenvolvendo e incentivando o consumo da carne suína no País.

Próximo, por favor.

Aqui é uma carta que fizemos ao ...

**A SRA. PRESIDENTE** (Ana Amélia. Bloco/PP – RS) – Um minutinho só, por favor, só um minuto mais, porque já esgotaram seus dez minutos.

**O SR. MÁRCIO MILAN** – Estou finalizando. Senti-me um pouquinho prejudicado, mas vamos lá.

Essa é uma carta que o Presidente Sussumu, da Abras, fez ao Vice-Presidente Michel Temer, solicitando que desonerasse toda a cadeia do PIS e COFINS.

O que aconteceu com a carne suína? Com a edição de uma lei, que houve a isenção de uma parte da cadeia, a outra parte da cadeia não houve a



isenção, então aumentaram os impostos ao supermercado, que teve que repassar isso ao consumidor.

Próximo, por favor.

Qual o encaminhamento, finalizando aqui a minha parte? O encaminhamento, estamos colocando como? Aumentar a visibilidade do produto ao consumo interno; criar uma política mais consistente para o mercado interno e um plano de acompanhamento. Eu acho que a gente não pode trabalhar só nos momentos em que há um excesso de demanda. Eu acho que tem que ter uma política mais consistente. E a isenção total do PIS e COFINS, em toda a cadeia de abastecimento, tendo em vista a importância da carne na alimentação da população brasileira. Aqui eu queria dar um exemplo. Quando fazemos uma oferta da bisteira, que é o item mais vendido no supermercado, recebemos o carré – e vocês sabem disso –, recebemos o carré congelado; os nossos funcionários passam a noite toda serrando o carré e preparando as bisteiras para vender no dia seguinte. Nós estamos falando que existem lojas que chegam a vender num dia três toneladas de filé de bisteira. Então, qual a mensagem que eu queria deixar com isso? Precisamos evoluir determinados cortes para facilitar a venda. Se eu preciso passar a noite serrando as bisteiras, para no dia seguinte vender três toneladas, se eu recebesse isso pronto, já fatiado para vender, seria um ganho enorme de produtividade e os funcionários, que deveriam fazer isso, iriam cuidar da exposição dos outros 40 cortes, que é o grande problema de manter isso atualizado na loja.

Era isso, Senadora.

Obrigado pela oportunidade.

**A SRA. PRESIDENTE** (Ana Amélia. Bloco/PP – RS) – Obrigada, Sr.

Márcio Milan.

(Palmas.)

V. Sa. falou que foi prejudicado, mas eu o informo que todos os expositores que o antecederam tiveram o mesmo ganho de tempo que V. Sa., de dez minutos. V. Sa. falou 14 minutos e 30 segundos.

**O SR. MÁRCIO MILAN** – Obrigado.

**A SR<sup>a</sup> PRESIDENTE** (Ana Amélia. Bloco/PP – RS) – Eu gostaria de informar isso.

Quero também registrar a presença do Deputado Jorginho Mello, do PSD de Santa Catarina, Deputado Federal; Deputado Federal João Rodrigues, do PSD de Santa Catarina; o Jorginho Mello é do PSDB; e o Deputado João Rodrigues, Deputado Federal, é o Secretário de Agricultura de Santa Catarina.

Quero chamar para fazer uso da palavra, por dez minutos, a Dra. Márcia Caldas, Coordenadora de Crédito Rural e Normas, da Secretaria de Política Econômica, do Ministério da Fazenda.

Com a palavra a Dra. Márcia Caldas.

(Palmas.)



**A SRA. MÁRCIA CALDAS** – Quero cumprimentar, em nome do Dr. João Pinto Rabelo Júnior, Secretário de Política Econômica Adjunto, que não pode comparecer. Hoje eu estou representando o Ministério da Fazenda.

Quero cumprimentar o Presidente da Comissão, Senador Waldemir Moka, da Comissão de Agricultura e Reforma Agrária do Senado; a ilustre Senadora Ana Amélia e o Senador Sérgio Souza, autores da convocação da presente audiência pública; o Exmo. Sr. Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que não está aqui no momento, ausentou-se; o Dr. Caio Rocha, Secretário de Política Agrícola; os Srs. Presidentes da Associação Brasileira de Suínos; da Associação Brasileira de Indústria Produtora e Exportadora de Carne Suína; o vice-presidente da Associação Brasileira de Supermercados; demais participantes, entidades de classes, suinocultores e demais Parlamentares.

O Ministério da Fazenda reconhece que o setor tem problema, vem trabalhando junto com o Ministério da Agricultura, tête-à-tête, para tentar aprovar medidas que beneficiem o setor. Em cima dessa demanda, que a Frente Parlamentar distribuiu agora, eu posso trabalhar em cima dela e dizer para vocês que para o Plano Safra 12, 13, já foi aprovada a liberação desse limite extra de 1,2 milhão aqui para a retenção de matrizes dentro do custeio. Nós vamos financiar. Os bancos, as instituições financeiras vão financiar o custeio para retenção de matrizes com prazo de 2 anos e limite de 1,2 milhão por suinocultor. A norma, inclusive, já está na rua; foi aprovada pelo Conselho Monetário Nacional. Essa linha de crédito do LEC para a indústria frigorífica também já foi aprovada. O limite não é de 20 milhões, e, sim, de 40 milhões, sendo 1,6 milhão para cada suinocultor.

Essa questão do milho para os Estados do Centro-Oeste, do Sul e de São Paulo está em estudo com o Ministério da Agricultura; e a questão da renegociação das dívidas dos produtores, estamos já redesenhando a medida para submetê-la ao Conselho Monetário Nacional. Também estamos estudando a possibilidade da criação de uma linha de crédito para liquidar dívida de produtor junto aos fornecedores. Está dependendo de a gente avaliar o tamanho dessa demanda: quanto vai custar isso para a União e de qual fonte de recurso vai se retirado isso para essa linha de crédito.

*(Intervenção fora do microfone.)*

**A SRA. MÁRCIA CALDAS** – Mas vocês querem que eu repita de novo? Como? Não precisa?

*(Intervenção fora do microfone.)*

**A SRA. MÁRCIA CALDAS** – Não sei se ficou faltando alguma coisa para falar. Como? Bom, o que já está aprovado é a linha especial de crédito; não, primeiro, é o custeio para retenção de matrizes, no valor de 1,2 milhão; prazo de 2 anos; taxa de juros de 5,5%. Isso já está aprovado pelo Conselho Monetário Nacional. Isso aí é para a retenção de matrizes.



Aí, nós vamos para linha especial de crédito, que financia tanto o suinocultor, quanto a indústria e as cooperativas. Essa linha especial de crédito é no valor de 40 milhões, sendo 1,6 milhão para cada produtor. Isso já está aprovado.

Quanto à questão dos débitos com os fornecedores, estamos estudando, no âmbito do Ministério da Fazenda, uma linha para liquidação dessas dívidas. Então, está dependendo avaliarmos quanto vai montar essa demanda, quanto vai custar e de onde vai ser retirado recurso.

Está dependendo disso aí.

Então, acho que o encaminhamento dessas reivindicações aqui, digamos assim, o Governo Federal vem reconhecendo e tomando as medidas que estão ao alcance dele para tentar resolver a questão. Pode não atender a todos, mas temos de reconhecer que muita coisa já foi feita, desde a safra passada.

Eu acho que, com isso, se consegue minimizar todos os efeitos que vêm prejudicando o setor.

Então, é isso que tenho a dizer. (*Palmas.*)

**A SRA. PRESIDENTE** (Ana Amélia. Bloco/PP – RS) – Muito obrigada à Dra. Márcia.

Eu agora, para o detalhamento das medidas que o Ministério da Agricultura coordenou, com apoio do Ministério da Fazenda, agradecendo a presença da Dra. Márcia Caldas e também ao Ministério do Planejamento, convidado a fazer uso da palavra o Dr. Caio Rocha, que agora vai definir as regras dessa política de apoio à suinocultura.

E às 14 horas e 30 minutos, o Ministro vai receber, como eu disse, as lideranças do setor. Assim que falar o Secretário Caio Rocha, falará o Senador Casildo Maldaner, porque esta é uma audiência pública do Senado Federal. E por que falou o Senador Sérgio Souza? Porque ele e eu somos os requerentes desta audiência, que está ocorrendo pelo requerimento, e esta é uma Comissão de Agricultura do Senado Federal.

Depois que o Senador Casildo Maldaner falar, se outro Senador quiser fazer uso da palavra, terá preferência. Em seguida, serão chamados os Deputados Federais, pela ordem de inscrição.

Muito obrigado a todos pela compreensão.

Passo a palavra ao Secretário Caio Rocha.

**O SR. CAIO ROCHA** – Senadora Ana Amélia, que preside esta Comissão de Agricultura, este fórum de debates dessa questão tão importante, que é a questão da nossa suinocultura, dos suinocultores, das suinoculturas.

Quero registrar a minha fala em nome do Ministério da Agricultura, em nome do Ministro Mendes Ribeiro, que se desloca para o Ministério e depois fará, como disse a Senadora Ana Amélia, uma audiência junto às lideranças do setor.



Faço minha saudação ao Marcelo Lopes, que é Presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos. Marcelo, além do seu talento e competência, o seu DNA é muito bom. O seu pai, que é o Dr. Renato Simplício Lopes, foi meu colega na antiga Embrater. Eu não o vi aí, mas ele é Presidente do Sindicato Rural de Brasília.

Faço saudação ao Sr. Pedro de Camargo Neto, Presidente da Associação Brasileira de Indústria Produtora e Exportadora da Carne Suína. O Sr. Pedro fez aqui as colocações da questão da exportação; à minha colega de Ministério, Márcia Caldas, que junto com o Dr. Aloizio e o Dr. Rabelo, coordenam a área de crédito rural e normas da Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda, que tem atuado junto conosco nessa caminhada; ao Márcio Milan, Vice-Presidente da Associação Brasileira de Supermercados; ao Deputado Covatti, que tem sido um bravo lutador na Presidência da Frente Parlamentar em Defesa dos Suinocultores; saudando, então, a Senadora Ana Amélia, a todos os Senadores; e o Presidente da Frente, o Deputado Covatti, a todos os Deputados Federais.

Vejo aqui muitos, os quais conheço e conheci na minha trajetória como extensionista no Rio Grande do Sul, e hoje vejo uma luta, Prof. Edson Nunes, justa e que o Ministério da Agricultura não pode fugir dela. Os problemas da agricultura do Brasil são problemas do Ministério da Agricultura e nós temos a responsabilidade, na República, para propor as soluções.

Talvez possamos não apresentar, Deputado Osmar Terra, aquelas que nós teríamos como ideais, mas temos a responsabilidade de apresentar soluções que pelo menos possam satisfazer, no mínimo, 80% daqueles que estão esperando.

Todas elas nos pegaram numa crise, não só da agricultura: nos pegaram numa seca no Nordeste; uma seca no Sul; a crise da laranja, em São Paulo e no Brasil, pois nós consumisimos 45 mil toneladas de suco de laranja e produzimos 120 mil toneladas de suco de laranja.

Isso aconteceu e está acontecendo com a suinocultura. Mas nós não podemos punir, Flauri Migliavacca, o produtor por produzir. E nós temos, então, de buscar algumas soluções. A primeira delas que entendemos a mais importante é sairmos desse sufoco que está aí, pois vence agora, em 31 de julho, os nossos custeios bancários.

Então, o que acertamos com o Ministério da Fazenda: o Ministro assinou ontem à noite o voto ao Conselho Monetário Nacional para que todas as dívidas de custeio desta safra, que estão vencidas e que vão vencer – por exemplo, vou citar o Estado de São Paulo. Não sei se tem alguém de São Paulo aqui. (Pausa.)

*(Manifestação da galeria.)*

**O SR. CAIO ROCHA** – Estão lá.

*(Manifestação da galeria.)*



**O SR. CAIO ROCHA** – Do Estado de Santa Catarina. (*Pausa.*)

*(Manifestação da galeria.)*

**O SR. CAIO ROCHA** – Do Rio Grande do Sul. (*Pausa.*)

*(Manifestação da galeria.)*

**O SR. CAIO ROCHA** – Então, vejam só....Paraná, Mato Grosso.

*(Manifestação da galeria.)*

**O SR. CAIO ROCHA** – O Brasil inteiro está aí, né? Coisa boa.

Se nós pegarmos o Estado do Rio Grande do Sul, que está na ponta, temos hoje 250 mil de dívidas atrasadas até agora. Se isso chegar em 31 de julho, vai ter muito mais, e 44 milhões para vencer. Isso – nós acertamos – vai para janeiro de 2013. Por que janeiro de 2013? Por que vocês não colocam isso um ano para frente?

Olha, nós precisamos ter agora. Se formos colocar um ano para frente, nós vamos começar a discutir, discutir, discutir, discutir, e quando passarmos em 31 de julho, porque não temos uma autonomia própria, pode causar problema. Então, queremos prorrogar automático, Deputado Heinze, essas dívidas, até janeiro de 2013. Automático! Vai para lá. E nesse período nós podemos ir discutindo outras questões.

As dívidas de investimento. Hoje, se tens uma dívida de investimento que está vencida em 2012, ou vai vencer em 2012, e essa dívida vai até 2015, essa dívida passa para 2016. Se ela for vencer. (*Palmas.*) É isso não é, Márcia? Ajude-me aí e me corrija. Abana para mim e diz que eu estou certo. Se for vencer em 2013, ela vai para o ano posterior, 2014.

Bom, e as dívidas da safra anterior? Tem alguém que tem dívida antes de 2012? Tem?

Então vamos fazer o seguinte: Esses que têm dívida antes de 2012, nós vamos fazer uma prorrogação, por um ano, com a taxa de 5,5%, que provavelmente a taxa é mais alta do que 5,5%.

*(Manifestação da galeria.)*

Bom, o terceiro ponto aqui é uma linha especial de crédito. Têm alguns setores que nos procuraram para que pudéssemos fazer a venda de leitões diretamente do produtor para a indústria. Venda de leitões do produtor para a indústria.

Então, nós vamos fazer, e eu falava ali com o Dr. Márcio, que é da Abras, nós vamos fazer uma reunião com a indústria, vamos colocar R\$200 milhões à disposição da indústria para comprar leitão. Depois nós vamos discutir, cadê o Deputado Colatto, nós vamos discutir o peso do leitão depois. O que é leitão? Se são dez quilos, se são quinze. Bom, isso a gente discute depois, para comprar leitão, para que a gente possa, nessa aquisição, começar a fazer as campanhas e esse processo com estoque, com taxa para a indústria de 5,5%.

Eu vi aqui no folheto da Frente Parlamentar, que é uma das reivindicações que o Deputado Covatti como Presidente da Frente tem feito, que



está solicitando R\$20 milhões, então, para que se possa fazer essa aquisição por demandante, que pode ser produtor e pode ser agroindústria.

Nós estamos autorizando, o Ministro Mendes Ribeiro pediu que eu autorizasse, junto aos bancos, R\$40 milhões e não R\$20 milhões, e que tivesse um limite de R\$200 milhões. E se precisar mais de R\$200 milhões, nós vamos inteirar mais de R\$200 para poder fazer, Marcelo, essa engrenagem andar.

Nós temos aí a outra questão, uma linha para retenção de matrizes. A Márcia falou bem aqui: R\$1.200 milhões. Com R\$1.200 milhões nós podemos, Kerber, reter até 2.400 matrizes.

Com 2.400 matrizes, há produtores, há um grupo, que a gente estima, Marcelo, em torno de 10%, é isso que você me passou ontem de noite, que necessita, não de R\$1.200 milhões, necessita de R\$2 milhões de reais ali para poder estocar até quatro mil matrizes.

Bom, nós estamos autorizando aqui, por enquanto, R\$1.200 milhões. Nós não podemos dizer o que não é verdade nem vender falsa expectativa. Nós vamos autorizar R\$1.200 milhões. Quando começar a rodar esse R\$1.200 milhões, havendo a necessidade, nós vamos voltar a debater se a gente aumenta a linha de R\$1.200 milhões para R\$2 milhões.

No Centro-Oeste, são R\$2 milhões porque tem Fundo Constitucional. Nós teríamos que ter aqui, era para ser R\$850 mil, porque é a capacidade de financiamento dos outros. Nós conseguimos alterar isso para R\$1.200 milhões.

Existem produtores, suinocultores, que devem na cooperativa, que devem na cerealista, que devem no vendedor de insumo. Nós vamos refinanciar essa dívida. Isso é uma demanda de muitos setores, mas o primeiro que nós queremos atender é a suinocultura.

Então, estamos vendo o montante que tem de dívida fora do crédito rural para se poder fazer esse creditamento, vamos dizer assim, do produtor poder, não só acertar o que tem no banco, para limpar o cadastro, mas para poder acertar aquela pressão que ele tem fora. Isso aí depois pode ser pago em até cinco anos, essa linha de crédito.

A outra questão aqui, que na verdade a gente estudou e estivemos junto com a Senadora Ana Amélia, com o Senador Casildo Maldaner e com os Deputados que estão aqui, foi a questão seguinte: O ideal, e a gente não teria problema de recurso para fazer isso, seria comprar pelo valor de preço mínimo, fazer um preço de referência, comprar a carne suína, armazenar e trabalhar mais tarde. Mas armazena onde? Nós não temos onde armazenar. Então esse é um problema.

Outro País, já foi dito aqui, está ali o nosso Pedro de Camargo que já disse os problemas que a gente tem de exportação para outros países. Então, é necessário colocar isso do ponto de vista prático e do ponto de vista viável. Nós



não podemos sonhar aqui neste microfone. Nós temos que falar com aquilo que realmente vamos fazer e que é possível fazer neste momento.

E o terceiro ponto é a questão do prêmio de escoamento do produto. Eu vou falar aqui em tese, porque nós vamos responder isso de forma oficial na terça-feira. Hoje o preço do suíno, se ele tiver a R\$1,60, se ele tiver a R\$1,90 e o custo de produção a R\$2,35, que é o custo Embrapa e o custo Conab, nós poderíamos, o estudo é de pagar um prêmio na venda desse suíno de R\$0,40, com o limite de R\$0,40 por quilo de suíno, para que as cooperativas e agroindústrias possam adquirir isso dos produtores, diretamente, pagando o valor. E quando creditar no banco, o Ministério, através da Conab, pagaria esses R\$0,40 e nós faríamos então, portanto, essa questão subsidiada. (*Palmas.*)

Isso nós estamos, portanto, o Ministro vai tratar disso na audiência com vocês. Eu tenho dito para o grupo que, pelos dados que a gente tem, é isso. Estou provando que nós já estudamos.

Agora eu sei. O preço do suíno é R\$1,60, outros estão recebendo R\$1,50, outros R\$1,90, mas o máximo nesse subsídio, se aprovado, é R\$ 0,40. Nós não podemos assumir valor em quilo maior do que R\$0,40.

Eu quero dizer o seguinte: Eu acho, e tenho convicção pelas pessoas que vejo aqui e pelo trabalho que vocês têm, que isso não encerra aqui. Esta audiência pública é o início de um processo em que nós precisamos fazer alguns ajustes. O que podemos trabalhar hoje, o que o Ministério da Agricultura hoje pode se comprometer, e não está aqui o Ministério do Desenvolvimento Agrário, mas eu posso falar também em nome deles, isso vai valer, todo esse processo também, para o pequeno produtor, que vai estar junto conosco nessa caminhada. Então o que dá para a gente fazer, do ponto de vista de seriedade e de compromisso assumido, são essas medidas, neste momento. Isso não deixa que a gente possa, como falei aqui Flauri, que nós possamos continuar conversando, dialogando.

Eu estou lá no Ministério, com a função técnica de buscar essas alternativas. O Ministério da Fazenda tem sido e tem trabalhado junto porque nós estamos lá para resolver o problema. Agora não é só o problema dos suinocultores. Tem outros problemas nesse contexto e o caixa do Governo Federal é como o nosso, o caixa da nossa família.

Então eu quero agradecer aqui a compreensão de vocês. Quero, em nome do Ministro Mendes Ribeiro, nos colocar, o Ministério, à disposição para um debate permanente, até que possamos sair desse processo, Senador Edson Nunes, desse processo, para que a gente possa ter então tranquilidade na nossa produção.

Quero agradecer muito a oportunidade, pedir a compreensão, se a gente não pôde trazer tudo aquilo que pudesse resolver a expectativa de vocês. Mas, isso eu quero continuar ali, ao lado da Senadora Ana Amélia, para ouvir, para ser criticado e para poder fazer novo encaminhamento.



Muito obrigado. (*Palmas.*)

**A SRA. PRESIDENTE** (Ana Amélia. Bloco/PP – RS) - Eu queria registrar, com muito prazer, a presença dos Presidentes das associações dos criadores de suínos de Santa Catarina: Losivânio Luiz de Lorenzi, do Valdecir Folador, da Associação dos Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul, do Valdomiro Ferreira Júnior, da Associação dos Criadores de Suínos de São Paulo, de Paulo Lucion, Presidente da Associação dos Criadores de Suínos de Mato Grosso e de José de Paula que é Vice-Presidente da Associação dos Criadores de Suínos do Estado do Paraná. Como alguns produtores manifestaram interesse e como esta audiência pública tem um limite, apenas os Presidentes das associações farão uso da palavra em nome dos Estados, isso se nós tivermos condições.

Passo a palavra agora ao Senador Casildo Maldaner, que tem preferência por ser esta uma audiência pública da Comissão de Agricultura e Reforma Agrária do Senado Federal. O Senador Casildo Maldaner terá a palavra por dois minutos. Em seguida serão chamados os Deputados. Por uma concessão do Deputado Vilson Covatti, que lança hoje a Frente Parlamentar em Defesa da Agricultura, falará o Deputado Luís Carlos Heinze, porque tem o compromisso do Código Florestal cuja reunião já começou.

Com a palavra o Senador Casildo Maldaner.

**O SR. CASILDO MALDANER** (Bloco/PMDB – SC) – Minha gente, até para cumprir com o horário não vou ocupar a tribuna, fico aqui mesmo. Quero cumprimentar a Senadora Ana Amélia, o Dr. Pedro Camargo, o Marcelo, a Márcia, O nosso Caio, enfim, o Covatti - você que vai lançar a Frente Parlamentar em seguida. Viu Deputado Covatti, nosso representante dos supermercados. Quero deixar aqui um abraço e aproveitar para ser bem objetivo não só em meu nome, mas em nome dos três Senadores de Santa Catarina, Luiz Henrique e Paulo Bauer, que já estão na Comissão do Código Florestal que deve estar começando a votar agora. É um grande pleito de todos, o Brasil inteiro vem aguardando por isso.

Recebi um bilhete do Prefeito Ari Parisotto, de Xavantina. O seu Natalino, de quem o Ministro Mendes falou, é de Xavantina também. Está aí o Sr. Natalino? Saiu, mas ele é de Xavantina. Só para termos um espelho. O Município de Xavantina fica perto de Concórdia, de Arvoredo e de Chapecó – inclusive está aqui o nosso ex-Prefeito, o João Rodrigues, que é, inclusive, o Secretário de Agricultura de Santa Catarina. Xavantina tem 4.500 habitantes. Tinha 4 mil cabeças de suíno, aliás 400 mil. Ia dizer que eram 4 mil por habitante, mas é muito mais. São 400 mil cabeças de suíno. Hoje, está com 230 mil. Tem 95% da sua economia na suinocultura. Conheço Xavantina desde o tempo em que eu era Governador, eu andava por lá. É extraordinária a região toda. Disseram-me – e o Celso me falava – que em Seara estão entregando leitões de graça para quem



quiser ficar porque é mais barato entregar o leitão do que engordá-lo. Se vão engordar há um prejuízo maior ainda. Então, só para dar esse exemplo.

Tenho aqui dois temas, sobre os quais quero falar bem rapidamente, em dois tempos. Viu, Ana Amélia. Ana Amélia procurou subscrever esta audiência pública para ser o começo de alguma coisa para nós avançarmos. Levantarei - como na Comissão de Agricultura temos levantado várias vezes - dois temas. Precisamos de infraestrutura. Também faz parte desse complexo todo. No nosso Estado de Santa Catarina pega-se, de Mato Grosso, uma estrada de ferro para trazer os insumos do Mato Grosso. Chegam por uma estrada de ferro para Santa Catarina, que tem muitas agroindústrias no oeste, no médio Vale do Rio do Peixe. Isso tem sequência para o Rio Grande do Sul. Acho que é uma coisa que ajuda no custeio da produção da suinocultura.

Há outro tema que quero trazer aqui para os senhores. Já falei para o Lorenzi ainda ontem no nosso gabinete – o Lorenzi é o Presidente da Associação dos Produtores de Santa Catarina. Aproveito a presença do Marcelo, que é o Presidente Nacional da Associação dos Produtores do Brasil para dizer que, ainda hoje pela manhã, o vi no *Bom Dia Brasil* falando sobre isso, em um encontro grande. Bem cedinho, hoje, já estavam todos reunidos lá e passou isso. Acho que precisamos fazer um levantamento. Acho que vocês têm de ter um levantamento - do custo de produção nós já temos – do total da produção. Como é que vocês dizem? Temos de ter um levantamento, um acompanhamento da produção, no Brasil, da suinocultura. É o que nós temos de ter, senão não adianta. Isso é importante, caso contrário não dá. Temos de ter esse levantamento. Temos de ter, na Associação Catarinense, com as técnicas que nós temos de produção, no Rio Grande do Sul, no Paraná, no Mato Grosso e por aí vai. No Brasil, Marcelo, nós temos de ter esse acompanhamento. Qual é a produção no Brasil? Para sabermos quanto é que nós temos, qual é a demanda. Aí, tendo esse controle da produção, vamos tentar regular um pouco o mercado. O mercado é um negócio de compra e venda, de oferta e demanda. Tendo esse controle, aí temos de ter uma organização tal, Marcelo, que, quando o mercado melhorar, vamos abrir para a Argentina, a Rússia, a Albânia. Melhorando o mercado, quando subir, para que os aventureiros não venham, para que não entrem no mercado, para que não peguem os recursos do BNDES, do BRDE, no nosso caso do Sul, do Banco do Brasil. É isso aí. Temos de ter isso. Precisamos ter um controle disso. E nós temos de ter, Ana Amélia, temos de ter, Caio, no Ministério da Agricultura, um controle para que o BNDES e o Banco do Brasil, esses órgãos oficiais, para financiar novas granjas, tenham de ter o beneplácito de vocês, do controle nacional. Se não, Dr. Camargo, não dá. Se tiverem condições de aumentar, primeiro os que já estão lidando com isso, Senadora Ana Amélia, que já está há anos com suas famílias. Querem aumentar a produção, tem espaço, mas, primeiro para eles, depois para os aventureiros que queiram entrar nesse mercado. Acho que esse é um modelo, uma maneira de termos um controle da produção que



podemos equilibrar, para que não passemos por esses dramas como o que estamos vivendo agora que visa a alguns – para encerrar, Senadora Ana Amélia – que são piores do que a peste africana pela qual passamos no fim dos anos 70, neste País. Eu era Deputado Estadual, na época, e lembro-me muito bem. Acho que agora é até pior do que naquela época. Então, assim o digo. Vamos nos colocar com a Frente Parlamentar que o Covatti vai instalar agora para fazermos esse movimento e esse levantamento sobre o Brasil inteiro.

Obrigado, minha gente, a vocês todos.

(Palmas)

**A SRA. PRESIDENTE** (Ana Amélia. PP – RS) – Obrigada.

Com a palavra o Deputado Luiz Carlos Heinze, por dois minutos, por favor. São muitos os inscritos e queremos dar celeridade. Aproveito, também, a oportunidade para registrar a presença do Deputado Hermes Parcianello, que é do PMDB do Paraná, também presente nesta audiência pública.

Preciso da colaboração dos oradores exatamente em função do tempo.

**O SR. LUIS CARLOS HEINZE** (PP – RS) – Bom dia a todos, a vocês que vieram de todas as partes do Brasil!

Quero cumprimentar a Senadora Ana Amélia e os demais Senadores que já estiveram aqui presentes, o Deputado Covatti - em nome da Frente Parlamentar -, o Ministro Mendes Ribeiro e também o Caio, em nome do Ministério da Agricultura, a Márcia, que representa aqui o Ministério da Fazenda. Seguramente, se dependesse do Caio, da Márcia ou do próprio Mendes a situação seria diferente, mas há pessoas acima delas que fazem com que as coisas não aconteçam. Por isso, Marcelo, saudando você e o Folador em nome de todas as associações – o Folador é lá do Rio Grande do Sul – e também o Pedro, em nome das indústrias, digo que tem de haver pressão. Vocês vieram aqui fazer a pressão necessária. Governos não agem. Não é o Governo Dilma, não é o Governo Lula, mas qualquer governo. Governos reagem a pressões. Vocês têm um problema. Se não fizerem isso as coisas não acontecem. Estou saindo agora porque estamos votando o Código Florestal. Seguramente, a maioria de vocês não sabe o problema que isso reflete. No Rio Grande do Sul, no meu Estado – aqui está Rogério Kerber – o Sips fez um levantamento dizendo que 35% das pocalgas do Rio Grande do Sul estavam proibidas de continuar produzindo por estarem em APP de água ou APP de declividade. É uma questão que estamos resolvendo nesse Código Florestal, é apenas um entre as dezenas de assuntos que temos de resolver para solucionarmos o problema da suinocultura. Estão falando aqui, o Caio e a Márcia, na questão do endividamento. É um outro problema que nós temos. Vai dar um alívio, mas não é a solução. O Pedro se pautou na questão da exportação, nos problemas burocráticos do Ministério. Não é o Mendes, não é o Caio, as coisas não andam, as travas, parece que tem gente jogando contra o time, certo. Essa é a realidade que temos para perdemos o



mercado russo. Estamos desde o primeiro instante, Marcelo, quando perdemos o mercado russo, acompanhando essa questão. E até hoje não foi resolvida. São questões burocráticas de gente ali dentro do meio, isso é Ministério da Agricultura, isso é Ministério do Meio Ambiente, todos eles fazem a mesma coisa, vários itens estão colocados, viu o Fontana, lá de Charrua. A questão que se falava aqui é que aqui tem prefeitos, aqui tem vereadores.

Merenda escolar. Não é o Governo Federal que compra merenda escolar, são os prefeitos. Uma idéia para vocês todos: pressionem os prefeitos. Os vereadores que estão aqui presentes, prefeitos de Chapadas que estão aqui, vamos trabalhar nesta questão para que inclua, uma, duas, três vezes por semana, pelo menos, em mil municípios do Brasil, que possam fazer o aumento do consumo via merenda escolar.

Aqui estão os supermercados, quero saudar vocês. Agora, nos ajudem na campanha e na redução do custo. Está demonstrado aqui pelo Marcelo. Sei que vocês têm problemas tributários, mas podem fazer alguma coisa para ajudar na demanda.

Campanha. Baixou para o produtor de 2,40, de três e pouco, para 1,60; tem que baixar para o consumidor. Vamos ajudar nesse processo aqui para que possamos, todos juntos, fazer essa grande campanha, esse grande mutirão para resolvemos esse impasse, de uma atividade econômica e social extremamente importante.

Não são só vocês que têm o problema hoje. Nós estamos em um país, meu colega Dilceu Sperafico, lá no Paraná em uma crise de oferta. Estão aqui os suinocultores quebrando e já sei que os independentes do meu Estado, Folador, já quebraram 60 ou 70% que já não existem mais. E nós temos que achar – e assim deve ser em qualquer Estado, viu Caio Rocha – nessa linha nós temos que alcançar também esta gente que, de uma forma ou de outra, estão sobrevivendo. Temos que incluir nessa medida, o pessoal que está na Gerat do Banco do Brasil ou outras linhas e que já saíram do crédito rural. Temos que incluir essa gente também na renegociação.

Então, pessoal é uma série de situações. O Colatto não está aqui, está lá, no momento, defendendo o Código. Estamos indo para lá agora e, em função disso, queria agradecer ao Covatti que já me cedeu o espaço – viu Ana Amélia – um pouquinho mais de dois minutos.

O momento é importante, eu sou produtor de arroz e de boi em São Borja, no Rio Grande do Sul e Santa Catarina, os dois maiores produtores. Nós perdemos, o ano passado também. Foi vendido arroz R\$ 6,00, R\$ 7,00 abaixo do custo de produção.

Assim, nos últimos quatro anos, nós perdemos quase R\$ 5 bilhões. Está o pessoal da laranja de São Paulo, vocês da suinocultura, está o arroz, está o trigo, vários produtos. Ontem estava o pessoal do cacau da Bahia, a situação é caótica e nós temos que ajudar a fazer pressão.



O que vocês vieram, hoje, de todos os cantos do país, é fazer pressão aqui. Pressão, Márcia, em cima do Ministério da Fazenda, principalmente, para ajudarmos o Mendes Ribeiro, Ana Amélia, Senador Maldaner e Senadora Ana Amélia. Nós temos que somar, Covatti, com os deputados federais, com os deputados estaduais, que estão aqui, com os prefeitos, com os vereadores, independentemente de partidos, para que possamos cerrar fileira em cima desse processo e termos a solução, não apenas da suinocultura, mas da agricultura brasileira, que, enquanto concedem pesados subsídios para a indústria automobilística, como o Marcelo falou aqui, porque ele tem lobby, ele tem força e a agricultura não tem o lobby, não tem a força e não tem o poder que têm os banqueiros, que nunca ganharam tanto dinheiro como vem ganhando neste momento no nosso país. (*Palmas*) Como tem a indústria automobilística, o setor de supermercado.

Perdoem-me aqui, seis ou sete redes dominam 60, 70% do consumo no Brasil, ele tem força de pressão. E nós, milhares, cinco milhões de produtores de todos os sentidos, qual é a pressão? A pressão é essa que vocês vieram fazer hoje aqui. Estamos iniciando, através dessa audiência da Ana Amélia, que quero saudar mais uma vez, esse processo de pressão, para que o Governo Federal possa entender que tem que ajudar aqueles que produzem, aqueles que geram riquezas, impostos e empregos para o nosso País.

Um abraço a vocês e vamos continuar na luta. (*Palmas*)

**A SRA. PRESIDENTE** (Ana Amélia. Bloco/PP – RS) – Muito obrigada, Deputado Luiz Carlos Heinze.

Aproveitando o que disse o Deputado e sob pressão, eu queria dizer a vocês, pela experiência que tenho que, uma das coisas mais importantes para o fortalecimento de qualquer agenda do setor da suinocultura, é fundamental o fortalecimento das lideranças que representam vocês, lideranças fortes, Marcelo Lopes, Presidente da Associação dos criadores de suíno no nosso Brasil, das entidades que eu já li e que estão aqui presentes, de Santa Catarina, do Paraná, de São Paulo, do Rio Grande do Sul, do Mato Grosso. O fortalecimento das entidades, das suas lideranças, é que leva a algum lugar. Se não houver esse fortalecimento, pouca coisa se consegue, porque eles lideram, foram eles que organizaram a mobilização que está aqui hoje presente.

E foi com esta camiseta, a preço justo para produzir, que nós estivemos nas audiências, nos Ministérios, no início do mês junho. Então, hoje se conclui ou se começa ou se está no meio do caminho para a solução desses graves problemas que a suinocultura enfrenta.

Quero dizer a vocês também que a organização das cooperativas brasileiras, Marcelo, e abro esse espaço para isso, porque aqui se falou muito nos independentes, é um problema sério, mas há problema também para os integrados, é muito sério o problema para os integrados. (*Palmas.*)



E queria dizer que sou autora do projeto que trata do marco regulatório para os integrados, o Projeto nº 330, que está na Comissão de Constituição e Justiça do Senado Federal.

Esse projeto foi negociado exaustivamente com a entidade representativa dos criadores de suínos, dos lacticínios, de frangos e também com a cadeia produtiva. Da mesma forma, um projeto idêntico está na Câmara, de autoria do Deputado Valdir Colatto.

Então, nós estamos trabalhando naquilo que compete, do ponto de vista da legislação, sobre essas matérias, além daquelas que o Senador Sérgio Souza relembrou.

E quero, então, colocar na agenda agora esta mensagem em nome da OCB.

Com relação à situação da crise porque passa a atividade da suinocultura neste momento, pedimos um especial apoio. E aproveito a presença do Secretário Caio Rocha, para agenciar, junto aos setores governamentais competentes, especialmente junto ao mapa, no sentido de evidenciar o forte impacto financeiro que sofre também a cadeia de produção integrada ligada às agroindústrias, especialmente às cooperativas. As cooperativas, as quais mantêm produção, através do sistema de integração ou parceria pecuniária, estão, neste momento, sofrendo um processo forte de falta de recursos para poder manter os seus volumes de produção e consequentemente não reduzir plantéis a campo, o que levaria à necessidade de fechamento de granjas de cooperados.

Isso ocorre em razão da insuficiência do limite de custeio pecuário da atividade de suinocultura, Dra. Márcia Caldas, estabelecido no MCR, capítulo três, seção dois, Créditos de Custeio, no Inciso XI, “a”, atualmente de R\$ 70 mil por produtor integrado.

Como referência, citamos o exemplo de uma cooperativa, que não foi citada aqui para evitar problema comercial, que mantém atualmente 1.711 propriedades com granjas de terminação a engorda de suínos, com plantel que ultrapassa atualmente um milhão de cabeças.

Com os atuais custos de produção o orçamento médio por propriedade é de R\$ 150.779,71, ou seja, este é o volume médio de recursos financeiros necessários para cada lote de animais por produtor cooperado.

Todos os insumos são fornecidos e financeiramente suportados pela cooperativa. Então, é justo que o limite de custeio seja elevado pelo menos para este valor, pois ficariam ainda suportados pela cooperativa os recursos necessários para as propriedades maiores, cujo orçamento necessário supera o valor médio que é de 534 produtores. Hoje, apenas cento e uma propriedades, CEPFS, ou 10,57% dos produtores desta cooperativa possuem capacidade de alojamento inferior a 300 animais, volume esse que é possível financiar na totalidade, com o atual limite de custeio, considerando que os insumos totais suportados pela cooperativa é de R\$239,08 por cabeça alojada.



Desde o lançamento do PAA, Programa de Aquisição de Alimentos, de 2011 a 2012, estamos evidenciando essa defasagem do limite em inúmeras manifestações e para diversas entidades as quais ainda não obtiveram atenção do Governo. Por isso, pedimos nosso especial apoio para que, neste momento importante, onde se discutem as medidas para reduzir os efeitos da crise da suinocultura a serem anunciadas nesse dia, portanto, que o limite de custeio pecuário suíno seja elevado para R\$150 mil por produtor integrado.

Pela MCR, a obtenção do financiamento se dá pelo limite ou pelo orçamento, o que for menor. Então eu expresso aqui a posição das cooperativas que funcionam com o sistema de parceria ou integrados às cooperativas, porque é, também, um setor que está enfrentando, como os suinocultores, os mesmos problemas.

Com a palavra o Deputado Vilson Covatti para o lançamento da Frente Parlamentar em Defesa da Suinocultura.

**O SR. VILSON COVATTI (PP – RS)** – Prezada Senadora Ana Amélia, que dirige esta audiência pública, Senador Casildo Maldaner, Caio Rocha, que representa tão bem o nosso Ministro Mendes Ribeiro, a Márcia, demais membros dos Ministérios, meu caro Marcelo Lopes, que representa os nossos criadores de suínos, eu queria fazer uma preliminar para que os nossos suinocultores entendessem que um dos mecanismos de pressão, de organização do Congresso Nacional é a formação de frentes parlamentares.

Nós temos, no Congresso Nacional, as principais frentes ou as mais destacadas, que são a Frente Parlamentar da Agricultura, a Frente Parlamentar da Saúde, a Frente Parlamentar da Micro e Pequena Empresa, e outras tantas frentes. No que elas atuam? Elas atuam em consonância com a categoria. Nesse caso, com a Associação Brasileira de Suinocultores, com as associações de todos os Estados. No caso do Rio Grande do Sul, com a Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul, que tem a Presidência do Folador e assim por diante nos demais Estados.

A Frente Parlamentar tem que estar à disposição, articulando junto com os senhores, uma política para o setor. Se forma uma frente, minimamente, com 190 assinaturas. Na semana passada, em contato com a Ana Amélia, com o Sperafico, com o Luis Carlos Hainze, com o Colatto, com outros Deputados e Senadores, nós articulamos a busca de assinaturas. Em uma semana, colhemos 250 assinaturas de colegas, Deputados e Senadores, a quem eu quero agradecer, pois prontamente atenderam a uma necessidade dos suinocultores.

Como Presidente desta Frente, com humildade, quero estar à disposição, em primeiro lugar, dos meus colegas Deputados e Senadores, para nós, juntos, com as entidades, buscarmos, efetivamente, fazer uma agenda de reivindicações, de solução. Eu vou estar, de hoje em diante, permanentemente junto, Caio Rocha, contigo, lá junto, Márcia, contigo no Ministério, junto com os



demais Ministérios, do Planejamento, da Fazenda, levando as reivindicações dos senhores.

Eu lembro muito bem, quando Deputado Estadual, eu liderei, Senadora Ana Amélia, uma CPI do Leite, que, depois, foi praticamente adotada pelos demais Estados brasileiros. Lá, nós discutimos as dificuldades da cadeia produtiva. Aqui não é diferente, não. Há crise com os produtores, mas tem muitos elos da cadeia produtiva – não é Rogério, tu que acompanhou – ganhando muito dinheiro. Então, não é a corda arrebentar no lugar mais fraco. Nós temos que corrigir as distorções da cadeia produtiva, do supermercado, da indústria, de outros elos. E estarmos à disposição dos senhores, (*Palmas*) na política interna e externa da suinocultura.

Nós estaremos ao lado do suinocultor. É o primeiro elo da cadeia produtiva. São os senhores que estão aí patrocinando uma política do Governo Federal de mais alimento, de fome zero. A que custo? A que custo? Como diz o meu amigo e produtor e mestre na suinocultura, Sadi Acadrolli, de Rodeio Bonito, o suinocultor, ao vender um suíno, coloca em cada orelha um brinco de R\$50,00, uma oncinha de prejuízo que o produtor acumula. Não há quem guente (sic). (*Palmas*)

Então, nós precisamos, efetivamente, neste momento de crise, essa Frente Parlamentar tem muito o que fazer. Então eu lanço a Frente e, depois, nós vamos discutir com as associações, com os colegas Deputados e Senadores, os coordenadores de cada Estado e agora a diretoria, que assim foi decidida e escolhida: eu fico como Presidente, o Deputado Vilson Covatti, do Rio Grande do Sul; o Vice-Presidente da Câmara é o Deputado Valdir Colatto; o Vice-Presidente do Senado é a nossa Senadora, apoiadora e entusiasta do setor da suinocultura, Ana Amélia Lemos (*Palmas*) e o Secretário-Geral é o nosso colega do Paraná, Dilceu Sperafico.

Junto com os senhores, colegas Deputados e Senadores, que eu agradeço mais uma vez, a partir de hoje estaremos escolhendo, juntamente com umas associações, os coordenadores de cada Estado, porque têm diferenças entre o Estado do Sul, do Norte, do Nordeste e nós, na Frente, queremos representar a todos indistintamente.

Muito obrigado.

**A SRA. PRESIDENTE** (Ana Amélia. PP – RS) – Muito obrigada, Deputado.

Queria, com muita alegria, saudar também a presença aqui de criadores dos Estados de Minas Gerais, de Goiás, de Sergipe, da Bahia e também de Pernambuco. (*Palmas.*)

Como vocês sabem o Senador Luiz Henrique da Silveira, que teria interesse de falar, ele é o Relator do Código Florestal e o Deputado Elvino Bohn Gass é o Presidente da Comissão Mista do Código Florestal, que foi convertido na Medida Provisória nº 571 e estão, neste momento, reunidos, tratando desses



assuntos. Da mesma forma, o Deputado Valdir Colatto, do PMDB de Santa Catarina, o Deputado Celso Maldaner, também do PMDB de Santa Catarina e o Deputado Luiz Carlos Heinze que falou, e já estão presentes lá e estavam inscritos.

Convido agora para fazer uso da palavra o Deputado Osmar Terra do PMDB do Rio Grande do Sul.

Também saúdo a presença do Deputado Edinho Bez, do PMDB de Santa Catarina, para essa audiência pública.

Com a palavra o Deputado, pediria que fosse por dois a três minutos, Deputado, porque são outros inscritos e também tem os presidentes das entidades que gostaria de ouvi-los.

**O SR. OSMAR TERRA (PMDB – RS)** – Queria cumprimentar a todos, saudar esse movimento que é mais do que necessário, acho até que já chegamos um pouco tarde, nós deveríamos ter mobilizado isso antes porque a crise se agravou ao longo de um ano, um ano e pouco que ela vem se agravando, mas de qualquer maneira é muito bem vindo e está aí a mobilização, inclusive, do Parlamento e do Governo em resposta a essa mobilização.

Se não fosse a mobilização de vocês talvez nós não tivéssemos a liberação da Fazenda, hoje, para fazer esses anúncios aqui que nós estamos podendo fazer, porque os Deputados estão batendo na porta dos Ministérios. Tem que ressaltar o trabalho do Ministro Mendes Ribeiro, que é uma quase uma voz isolada dentro do Governo, para tentar ajudar a resolver esse problema.

Mas agora eu acho que as coisas começam a andar, embora sejam medidas paliativas. Nós não vamos resolver o problema dos suinocultores com essas medidas de crédito, isso é para aguentar o momento da crise. Na verdade, essa crise começou, o estopim da crise foi o embargo russo que puxou uma quantidade enorme. O maior comprador de carne suína do Brasil pára de comprar, da noite para o dia, e não há nenhuma ação importante, do Governo, para resolver - estou falando de um ano atrás. Tenho acompanhado. Levei o Ministro Wagner Rossi, - sou médico, mas sou de uma área produtora de suínos, a atividade mais importante da minha Região, que é a região noroeste do Rio Grande do Sul –, e lá nós temos dez mil empregos ligados, direta ou indiretamente, a suinocultura. Os grandes frigoríficos exportadores para a Rússia estão lá também, do Rio Grande do Sul. E houve um brutal impacto nessa produção, aí se somou o embargo da Argentina, que o Governo brasileiro também não trabalhou de maneira adequada. O Ministro Pimentel, há um ano, foi negociar lá na Argentina e negociou só os automóveis, só automóveis, deixou máquinas agrícolas, carne suína, tudo para trás, lavou as mãos, deixou a Argentina fazer o que queria.

Hoje, as máquinas agrícolas do Rio Grande do Sul, as fábricas estão se transferindo para a Argentina para poder continuarem vendendo, não conseguem exportar, não tem mercado, enfim, é uma situação gravíssima que nós temos que enfrentar também junto com a questão da suinocultura.



Acho que nós estamos num momento crítico, importante e é uma postura de Governo. Não adianta deixar o Ministro Mendes Ribeiro, como eu acompanhei, e o Ministro Wagner Rossi antes, sozinhos tentando ir à Rússia voltar, negociar, estão sozinhos. O Itamaraty não ajuda nada. O Ministério do Desenvolvimento não ajuda nada. Isso é uma questão de Estado, é a Presidente da República que tem que chamar todo mundo e ela negociar diretamente. É tão grave, gera tanto emprego que é isso que tem que acontecer. (*Palmas.*) Não adianta a gente ficar aqui dando volta e tratando só do crédito. Resolve?

Acho que as medidas que estão sendo anunciadas são muito importantes nesse momento. Mas é paliativo, não é a solução. Nós temos que ter uma política de mercado internacional, de venda para o resto do mundo, que nos garanta a produção aumentada, nos garanta os empregos que temos hoje, nos garanta um avanço.

Para terminar, quero dizer que nós ainda temos outro problema, além de questões, acho que o Governo tem que comprar carne suína para os quartéis, para o sistema prisional, tem que usar a estrutura que o Governo tem para aumentar o consumo e manter essa política de apoio, de preço mínimo, com prêmio por tempo prolongado, não ser só uma medida pontual agora.

Mas eu queria dizer para vocês que nós temos outro problema. Está havendo uma concentração econômica, nessa área muito preocupante, o monopólio de grandes frigoríficos que só eles conseguem financiamento no BNDES e financiamentos gigantescos enquanto os outros ficam tudo batendo na porta e não conseguem nada. Isso é muito sério, porque isso vai impactar; daqui a pouco eles sozinhos vão está fazendo preço de toda a carne suína do Brasil e vocês vão ser os sacrificados, vocês vão ser as vítimas desse processo.

Então, nós temos que, como Parlamentares, Deputado Vilson Covatti, minha querida Senadora Ana Amélia nós temos que estar juntos para impedir que se concretize esse monopólio que está caminhando a passos largos, hoje, no Brasil.

Outra coisa que não podemos impedir, o produtor suíno é diferente do produtor de soja, o produtor de soja se o preço não está bom ele ainda tem a chance de guardar no silo, produtor de suíno não tem essa possibilidade. Então, ou tem uma política séria para os produtores, para a produção, para venda, para garantir mercado ou realmente nós vamos inviabilizar o maior empregador que tem no Sul do Brasil e em grande parte do nosso País.

É isso, contem com a gente. Vou estar junto com o Deputado Vilson Covatti, nós vamos lutar por vocês dentro e fora do Governo, para tudo que for necessário.

Um grande abraço. (*Palmas.*)

**A SRA. PRESIDENTE** (Ana Amélia. PP – RS) – Obrigada Deputado Osmar Terra.



Queria fazer uma saudação especial - e levantassem a mão - Prefeitos do Rio Grande do Sul. Parabéns! Obrigado pela presença (*Palmas.*)

Prefeitos de Santa Catarina. (*Palmas.*)

Prefeitos do Paraná. (*Palmas.*)

Então, aos presentes prefeitos de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul os cumprimentos por estarem juntos, porque muito desses municípios citados pelo Senador Casildo, inclusive, e os municípios do Rio Grande do Sul dependem, na sua receita, fundamentalmente, da suinocultura.

Então, agradecemos muito a presença dos prefeitos que vieram aqui para dar força aos produtores, porque é um problema comum, é uma cadeia produtiva muito relevante. E também outros representantes, que não são criadores de suínos, mas são fornecedores, por exemplo, de rações, máquinas agrícolas, sistemas eletrônicos a todos vocês que vieram dar força a esse movimento, como o nosso Flauri Migliavacca, que é muito conhecido dos senhores.

Queria fazer a divisão de representação, agora falou o Deputado do Rio Grande do Sul.

Do Paraná, chamo o Deputado Dilceu Sperafico, para fazer uso da palavra.

Em seguida o Deputado João Rodrigues, que é também Secretário da Agricultura de Santa Catarina.

Também queria saudar a presença do Deputado Federal Padre João, que é do PT de Minas Gerais.

A todos, boas-vindas.

Com a palavra o Deputado, também por três minutos.

**O SR. DILCEU SPERAFICO (PP – PR) – Bom dia a todos.**

Saudando a Ana Amélia queria saudar toda a Mesa aqui composta, para ganhar tempo, uma saudação muito especial aos Senadores e aos Deputados e aos suinocultores do Brasil.

Aqui não quero repetir o que os meus colegas já falaram. Terra fez agora fez uma grande explanação da verdadeira realidade da nossa suinocultura. Só gostaria que as autoridades representantes na reunião hoje com o Ministro da Agricultura não esquecessem algum item como, por exemplo, nós temos aí a possibilidade agora de subsídio por quilo de carne, temos a possibilidade de empréstimo para retenção de matrizes. Mas uma coisa importante é que muito dos nossos suinocultores hoje estão inadimplentes e quando vai chegar esse recurso lá na ponta para que ele possa receber ele estando inadimplente ele vai estar barrado de receber esse benefício. Isso é muito grave.

Então, dentro da pauta, teremos de ter a necessidade da recuperação daqueles nossos agricultores endividados, para que eles também possam voltar à atividade, possam participar desses benefícios.

Por outro lado, meus amigos, em relação àquilo que foi dito, aqui, da concentração dos grandes monopólios, em que um frigorífico brasileiro ou uma



entidade brasileira sozinha recebe todo o dinheiro do BNDES, resolveria o problema de todo o setor do Brasil. É uma injustiça que está se cometendo. Essa concentração, com certeza, não vai trazer benefício para o nosso produtor. Há necessidade, sim, de um alerta às nossas autoridades nacionais para que cuidem mais de nós, que estamos no campo trabalhando, e não somente das grandes indústrias.

A pressão que os Deputados Luiz Carlos Heinze e Vilson Covatti falaram é fundamental. Vejam, a pressão aí do setor automobilístico rapidamente teve resposta: tiraram o IPI; resolveram o seu problema. Então, essa mesma resposta nós queremos também para esse setor tão sofrido, há muito mais tempo.

Meus amigos, quero ser breve. Tudo foi dito, aqui. Quero me solidarizar com a Frente Parlamentar Mista da Suinocultura, da qual participo como Secretário-Geral, e dizer aos produtores, principalmente do Paraná, que vieram aqui que vamos continuar lutando, aqui, para que esse setor não morra, porque ele é fundamental para o Brasil.

Obrigado. (*Palmas.*)

**A SRA. PRESIDENTE** (Ana Amélia. PP – RS) – Obrigada, Deputado Dilceu Sperafico.

Agora, convidado para falar o Deputado Federal João Rodrigues, que é também Secretário de Agricultura de Santa Catarina, por três minutos; em seguida, o Deputado Darcísio Perondi, do PMDB do Rio Grande do Sul.

**O SR. JOÃO RODRIGUES** – Permita-me, Senadora Ana Amélia, cumprimentá-la. Gostaria também de saudar o Deputado Covatti, conterrâneo lá de Frederico Westphalen; saudar todos os integrantes, aqui, da mesa; cumprimentar, de forma especial, todos os suinocultores, que vêm das mais diversas regiões do País, mas, de uma forma muito concentrada, do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e do Paraná, onde temos o maior número de produtores e de problemas, neste momento que estamos vivendo; saudar, em nome dos Deputados Sopelsa, José Nei Ascari e Dirceu Dresch, a Assembleia Legislativa de Santa Catarina, que aqui se faz presente.

Senadora Ana Amélia, permita-me, como Secretário de Estado, representando o Governador Raimundo Colombo, usar da palavra e dizer que Santa Catarina está fazendo o dever de casa. Para podermos chegar aqui e falar do problema, é importante, no nosso Estado, darmos o pontapé inicial.

Conforme disse o Ministro Mendes Ribeiro, em relação ao momento que se vive, é importante unirmos todas as forças. E me permitam saudar, aqui, em nome do Caio Rocha, o esforço do Ministro Mendes Ribeiro e de todo o Ministério pelas conquistas anunciadas, hoje, e que obviamente não resolvem o problema, mas amenizam, atenuam e o adiantam por demais.

Prorrogar a dívida é necessário; liberar crédito extremamente prioritário; agora, um detalhe importante que tem que ser observado: as garantias



que serão exigidas para liberação de créditos é que também têm que ser observadas. (*Palmas.*)

E, neste momento, para quem já deu a terra como garantia, só sobrou a alma e a família. Então, é importante que, na hora de liberar o recurso, o esforço seja para poder aceitar a mesma garantia ou, então, o plantel que está lá sendo cuidado e tratado pelo suinocultor.

É bem verdade, meus caros amigos, que, quando se pergunta por que estamos em crise, a resposta é rápida: porque o suinocultor ou a suinocultora trabalhou demais. A crise é pelo excesso de trabalho. Eu nunca vi algo semelhante. O suinocultor quebrou, porque investiu certo os recursos que pegou nas instituições financeiras; se tivesse desviado dinheiro para aplicar na especulação imobiliária, para aplicar em qualquer outro setor, não teria falido, mas, no entanto, seria um criminoso. E, por ter feito exatamente o que determina a lei, é um operário, é um trabalhador falido que precisa do apoio do Governo. (*Palmas.*)

Permita-me encurtar, permita-me encurtar, até pelo curto espaço de tempo, mas falei em fazer o dever de casa.

Em Santa Catarina, o Governo do Estado, a nosso pedido e dos suinocultores, lançou, com recursos próprios, uma grande campanha publicitária, na mídia, incentivando os catarinenses a comerem mais a carne suína. O Governador determinou a compra da carne suína para a merenda escolar de todas as escolas estaduais; determinou a ampliação da compra da carne suína para atender os presídios – são mais de 16 mil detentos –; determinou a compra da carne suína para os hospitais.

Olha, que bom seria se o Governo Federal também pudesse, neste momento de emergência de um segmento, que, diante do País, pode ser pequeno, mas que é gigantesco para Santa Catarina, para o Rio Grande do Sul, para o Paraná, para São Paulo e para alguns Estados, e que é maior ainda para cada família de suinocultor, determinar que o Exército brasileiro consumisse, três vezes por semana, a carne suína consumida no nosso País. (*Palmas.*) Que bom se determinasse, Senadora Ana Amélia Lemos, que os presídios federais de todo o País consumissem a carne suína, pelo menos três vezes por semana. Se só isso fosse adotado, estaríamos falando de um novo mercado exportador, porque, se ampliarmos o consumo interno brasileiro, vamos ampliar, obviamente, a nossa exportação.

Encerro.

Quando o mercado argentino suspendeu as compras da carne suína de Santa Catarina, simultaneamente, no ano passado, entupiu-se o Brasil com arroz argentino, entupiu, quebrando a nossa cadeia, por um preço muito mais competitivo do que o nosso. A cebola da Argentina entra sorrindo nos pratos e na mesa dos brasileiros. Mas o governo argentino, hora que acha que não dá, fecha para o nosso mercado. Que a recíproca seja verdadeira: se nós não podemos



entrar lá, que eles também não entrem aqui. (*Palmas.*) Se não podem consumir o que nós produzimos, nós também temos o direito de dar o mesmo tratamento.

Senhores e senhoras, que Deus ilumine a todos. Caio Rocha e Ministro Mendes Ribeiro, obrigado pelo esforço, porque eu sei que, se dependesse da sua vontade e da do Ministro Mendes Ribeiro, muito mais seria feito. Mas nós precisamos de uma sensibilidade um pouco maior. Já está bom, mas dá para melhorar para quem está falido, quebrado, por ser trabalhador e honesto neste País.

Um abraço a todos. (*Palmas.*)

**A SRA. PRESIDENTE** (Ana Amélia. PP – RS) – Muito obrigada, Secretário João Rodrigues, também Deputado Federal pelo PSB de Santa Catarina.

Convidado para fazer uso da palavra, o Deputado Darcísio Perondi, do PMDB do Rio Grande do Sul.

Enquanto o Deputado não inicia a sua fala, saúdo, aqui, a presença do Prefeito João Girardi, de Concórdia, Santa Catarina, representante da Associação dos Municípios do Alto Uruguai Catarinense; o Prefeito Jackson, de Arabutã, Santa Catarina; Lari Lui, Prefeito de Chapada, Rio Grande do Sul; e o Prefeito Alcir Bodanese, de Rio das Antas, Santa Catarina. A todos as boas-vindas também.

Com a palavra, o Deputado Darcísio Perondi.

**O SR. DARCÍSIO PERONDI** (PMDB – RS) – Parabéns, produtores de suínos do Brasil. Vocês alimentam o Brasil. Queria eu que vocês ganhassem mais atenção do Governo Federal; parabéns Covatti, pela ideia da Frente Parlamentar Mista da Suinocultura, que é um trabalho de muita, muita garra, do Colatto e de tantos outros, ao qual, agora, o Covatti se juntou, o que é muito bom. Conte comigo, Covatti; Parabéns à nossa grande Senadora, brilhante Senadora, que qualifica a política gaúcha e brasileira.

Andei e conversei, aqui, com uns dez, quinze produtores, e quero, aqui, reconhecer e reforçar o trabalho do Ministro Mendes Ribeiro, Ministro novo, de confiança da Presidenta Dilma, que agarrou o touro bravio, ou o porco lubrificado, quando assumiu o Ministério da Agricultura, e tem trabalhado, como tem trabalhado. Acima de tudo, a capacidade de ouvir. Tem ao lado dele o Caio Rocha, que o Rio Grande do Sul conhece muito bem, um brilhante técnico. Como ouviram, em dezenas e dezenas de encontros com os parlamentares e com vocês, produtores, e também da indústria, a pequena indústria, Cotrijuí, uns quatro ou cinco frigoríficos do Rio Grande do Sul que não recebem as benesses do BNDES que grandes frigoríficos recebem. Parabéns ao Caio e ao Mendes pelas atitudes que tomaram! A luta não acaba aqui, vocês viram as palestras.

Eu queria que o Ministro das Relações Exteriores, o Patriota, se dedicasse mais à produção brasileira e fosse buscar mercados. Aí ele vai agradar



ao Hugo Chávez, vai tirar o Paraguai do MERCOSUL e não vai negociar com o Mendes na Rússia, na Albânia, no Japão. (Palmas)

Queria também que o Ministro Pimentel, do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, estudasse como o Mendes estuda e não cuidasse, como disse aqui o meu brilhante Deputado Osmar Terra, que não cuidasse só dos interesses das montadoras, que têm de exportar. Aí o nosso milho, o nosso arroz e o nosso porco ficam encalhados.

Queria também que o Ministro Mantega ouvisse mais a agricultura. Ele recebe de pronto as montadoras, a OI, a TIM, a Vale, grandes indústrias brasileiras. Essas ele recebe rapidamente porque são de São Paulo, não pode ter desemprego. E vocês viram o que vocês geram de emprego, diretos e indiretos? Muito mais do que as montadoras. Ministro Mantega, aproveite essa oportunidade e também estude a importância da agropecuária e a importância dos senhores, e a Presidenta Dilma, com certeza. (Palmas)

O PMDB está no Governo, o PMDB tem a vice-presidência. O meu vice-presidente tem recebido... A Dilma precisa, ela conhece a crise na agricultura, mas estamos juntos, vocês têm o apoio dos parlamentares, vocês têm o apoio de um Ministro gaúcho bom, que ouve, do Caio, um excelente técnico. Que bom ver prefeitos, como o prefeito Locatelli, de Vista Gaúcha, e o prefeito de Palmitinho, Irineu, com todas as lideranças. Vamos continuar juntos para fazer este país avançar! Muito obrigado. (Palmas)

**A SRA PRESIDENTE** (Ana Amélia. Bloco/PP – RS) – Obrigada, Deputado Darcísio Perondi. Saúdo também a presença da Deputada Estadual do Rio Grande do Sul, do PP, Silvana Covatti. Queria renovar aqui o agradecimento muito especial ao Presidente titular desta Comissão, que está em licença médica, Senador Acir Gurgacz, que tem sido um parceiro muito grande no atendimento das questões relacionadas ao setor agropecuário, às cadeias produtivas. Também ao Senador Waldemir Moka pela responsabilidade, pois ele é um grande negociador na questão do Código Florestal. Ele está lá, deixando por isso esta audiência pública sob minha presidência. À bancada dos Senadores de Santa Catarina, especialmente o ex-governador, Senador Luiz Henrique da Silveira, relator do Código Florestal, ao Senador Casildo Maldaner, que falou para vocês, ao Senador Paulo Bauer, que esteve aqui presente. Aos Deputados catarinenses, todos já citados, mas queria aqui fazer um reforço, porque o Senado é a Casa que represento. Ao Senador Sérgio Souza, do PMDB do Paraná, que comigo foi o requerente desta audiência pública. Ao Senador Blairo Maggi, do Mato Grosso, ex-governador, e ao Senador Benedito de Lira, que é do Estado de Alagoas, do meu Partido. A esses Senadores que gostariam de ter estado aqui, mas que não estão em função do Código Florestal, eu tenho um agradecimento muito especial por terem abraçado inteiramente essa causa, que não é de um senador, mas de todos que tenham responsabilidade com o setor produtivo, que é fundamental para a economia brasileira na geração de empregos, na geração de renda, na



criação de novas condições de trabalho e desenvolvimento. O Brasil tem uma das suinoculturas mais modernas, mais avançadas do mundo, e não é justo que se deixe quebrar, que se deixe ir à falência um setor que tenha esse significado econômico.

Queria agradecer também a presença do Ministro Mendes Ribeiro Filho, do Secretário Caio Rocha, que deram inicialmente o formato das medidas que irão compor o conjunto de iniciativas governamentais que irão suportar e amenizar um pouco essa aguda crise.

À Dra. Márcia Caldas, representante do Ministério da Fazenda, que aqui veio também ratificar. Gostaria de agradecer a ela o apoio da área técnica do Ministério da Fazenda e pedir também a ela, tendo ela visto, presenciado, testemunhado essa mobilização, que ela informe ao Ministro Guido Mantega, com a sensibilidade que ela viu aqui, de uma mobilização pacífica, ordeira, mas que está disposta a ir até o fim no direito de defender os seus legítimos interesses, que é defender a suinocultura brasileira, Dra. Márcia. Então, a Senhora leve como testemunho do que viu aqui nesta manifestação.

Agradecer a presença do Dr. Pedro Camargo Neto, presidente da Associação Brasileira da Indústria da Carne Suína, da exportação e também da produção interna. Também ao representante, Dr. Márcio Milan, vice-presidente da Associação Brasileira dos Supermercados.

Se não houver uma cadeia produtiva com alguma solidariedade nesta hora de crise, a corda arrebenta sempre no mais fraco, que é o criador do suíno (palmas). A cadeia produtiva é fundamental e, se faltar essa solidariedade, esse entendimento, não há como prosseguir nessa luta. Quando um vai para um lado e o outro vai para o outro não conseguimos um resultado positivo para uma cadeia tão importante. O supermercado e a indústria, a cooperativa, no caso dos independentes, ou, no caso, dos integrados, precisam tratar esse suinocultor, de qualquer parte do país, como a verdadeira galinha dos ovos de ouro. É ele quem traz a matéria prima para esses setores, industrial e comercial, fazerem desse setor também uma fonte de desenvolvimento, de lucratividade, de criação de emprego e de renda e de geração de impostos e receita para os municípios, para os Estados e para a União.

Então, essa cadeia produtiva precisa entender a indústria, o supermercado, o armazém. Os Governos precisam entender também, porque a carga tributária para o setor produtivo hoje é asfixiante, e seria necessária a sensibilidade dos Governos Estaduais e do Governo Federal, pelo menos emergencialmente, como já aconteceu em Santa Catarina, de uma redução de ICMS para os suinocultores. Isso seria ir para a indústria para tentar, em um determinado tempo, com essa desoneração, criar as condições para superar a crise.

Se todos derem as mãos, junto com o apoio parlamentar dos deputados estaduais, dos vereadores aqui presentes, a quem saúdo também,



junto com os prefeitos já referidos, dos deputados estaduais, dos deputados federais e dos senadores. Como disse, esta não é uma luta de um ou de outro senador, é de todos os senadores, de todos os partidos que sabem e reconhecem o valor que tem esse setor para a economia brasileira.

Queria agradecer ao Secretário Caio Rocha. Quando fiz a leitura dessa manifestação das cooperativas vindas da OCB, ele disse que já dá para encaminhar também para as cooperativas do setor de integrados algum atendimento dessa demanda, que foi oferecida nesta audiência pública. Então, queria agradecer ao Senhor (*Palmas*). Entrego e repasso a correspondência trazida da OCB para que seja feita a análise como resultado desta audiência pública.

Eu gostaria de agradecer imensamente ao Marcelo Lopes, Presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos, e aos demais Presidentes, de Santa Catarina, Losivânio Luiz de Lorenzi, do Rio Grande do Sul, Valdecir Folador, de São Paulo, Valdomiro Ferreira Júnior, de Mato Grosso, Paulo Lucion, e ao Vice-Presidente da Associação dos Criadores do Paraná, José de Paula.

Penso que, como o Marcelo, o Dr. Pedro de Camargo Neto e o Dr. Márcio Milan, do ponto de vista da cadeia produtiva, expuseram os problemas na sua integralidade, fica até dispensada a presença dos representantes dos Estados aqui porque ele é o representante da entidade nacional, que fala por todos os senhores.

Dado o adiantado da hora, faltando quinze minutos para meio-dia, esta sessão transmitida, penso que, como terão os senhores audiência com o Ministro da Agricultura às 14 horas e 30 minutos, nós temos aqui concluído um trabalho extremamente sério, produtivo, que, normalmente, com uma participação tão grande de suinocultores de todo o Brasil, seria muito difícil não estar concluindo isso muito mais tarde. Mas isso se deveu à valiosa colaboração de todos os expositores representantes do Governo, Ministério da Fazenda e da Agricultura, e a presença do Ministro Mendes Ribeiro Filho, que engrandeceu uma audiência pública para tratar de um tema de interesse nacional, que é a salvação da suinocultura em nosso País.

Por isso, em nome da Comissão e em nome do Senador Waldemir Moka, queria agradecer também à TV Senado, pela transmissão desta audiência, ao Marcelo, que deu, junto com sua equipe, toda assessoria à Comissão de Agricultura e Reforma Agrária, e agradecer a todos os Parlamentares, Senadores e Deputados, que falaram e usaram da tribuna pela valiosa colaboração e contribuição que deram a esta audiência pública.

Estamos arregaçando as mangas e não vamos sossegar enquanto os problemas não estiverem resolvidos.

Muito obrigada a todos e vamos à luta.

Muito obrigada.



Preço justo para produzir!  
Preço justo para produzir!  
Muito obrigada.  
Muito obrigada a todos vocês.  
*(Iniciada às 8 horas e 30 minutos, a reunião é encerrada às 11 horas e 38 minutos.)*